Todos sem excepção

O homem de negocios, de vida sedentaria

"Nutrion" é o grande remedio nacional ao qual o Prof. Miguel Couto dá a sua preferencia entre todos os fortificantes conhecidos.

"Nutrion" offerece, realmente, incomparaveis beneficios a todos, sem excepção, qualquer que seja o sexo, a edade, as profissões exercidas e os habitos de vida.

O "Nutrion" — contendo em sua formula o arsenico, o ferro e o phosphoro — é um poderoso tonico dos musculos, do sangue e do cerebro: o arsenico revigora os musculos, o ferro enriquece o sangue e o phosphoro tonifica o cerebro e o systema nervoso.

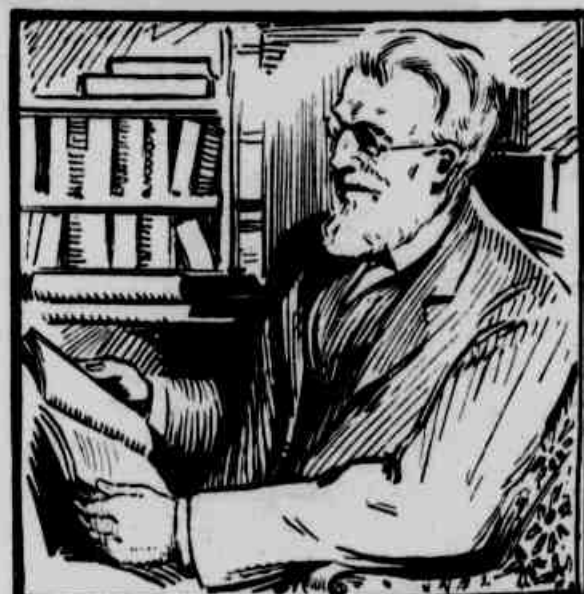
O homem de acção physica e cerebral

A mocidade dos "sports"

Os que se divertem...

Nutrion

combate a fraqueza, a magreza e o fastio. Cada vidro de "Nutrion" é um reservatorio de força e saude.

As mães que amamentam e as creanças de qualquer edade

Os homens de estudo, os scientistas, os escriptores

Directores:
Alvaro Moreyra e Mario Behring
Gerente: Léo Osorio

Para todos...

Séde:
164, Rua do Ouvidor
Officinas:
419, R. Visconde de Itaúna

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O MALHO

ANNO VI — Rio de Janeiro, 20 de Setembro de 1924 — NUM. 301

OS LIVROS DA SEMANA

Prosegue a ronda harmoniosa dos poetas... Prosegue entre as *Labaredas*, do Sr. Silveira de Menezes, — labaredas que não queimam, labaredas que, como as do amor, agradam e acariciam... E, por isso, agradaveis e cariciosos são os versos que ellas douram:

SYMPHONIA DAS SELVAS

Tudo é sonoro nos sertões ingentes:
Canções de brisas, soluçar de fraguas,
— A pedra bruta estrangulando as aguas,
As delicadas fórmas das correntes.

Féras rugem de amor e maguas cruas,
Treme o subtil insecto murmurante,
E a serpente coleando as fórmas nuas
Agita no ar a cauda chocalhante.

Choram pelos baixios, almas boas
De sapos e de frias rãs doentes,
Interpretando as almas innocentes
De aguas tantalisadas nas lagoas.

Coisas de amor, ao vento, as folhas contam,
E as cidades dos ninhos estremecem,
Glorificando as flores que fallecem
Para dar vida aos fructos que despontam.

Mas as labaredas do poeta não se estendem apenas pela natureza, nem sómente ardem no coração: illuminam os tempos, e eil-o, então, com visão larga e admiravel, celebrando a *Cavalgada nos seculos*.

O Sr. Silveira de Menezes é alguma coisa mais do que uma promessa: é uma brilhante affirmação poetica.

■

O Sr. Amaral Mattos n'*A nau que vae á vêla*, como as galeras e as triremes e os galeões e as caravellas, espalha, sobre os mares remansados que sulca, canções ligeiras que as mãos douradas das chimeras — que são os tripulantes de sua nau — teceram ao luar:

CANTARO DE ARGILLA

Sê como a fonte
de agua viva a correr...
Cantaro de argilla em que a natureza,
pela bocca sedenta das raizes,
dá de beber
á esperança faustosa das ramagens...

O CAHIR DAS FOLHAS

Um punhado de folhas rodopia
no chão,
ao vento fresco da tarde...
Caem folhas pela estrada
deserta...
Folhas cahidas — illusões perdidas...

Mas o ultimo porto dessa viagem — é triste como o proprio mar: um *Requiem* dolorido e amargo.

■

Emprestam, a essa ronda, ondulações rythmicas, os *Cysnes*, do Sr. Silvino Olavo. De começo — cysnes alvos, brancos de algodão lavado, *fluctuantes* e *amorosos*. Mas, como a pedra sagrada da Kaala que os labios dos peccadores, por muito a beijarem, ennegreceram-na, os cysnes do Sr. Silvino, *agonisantes*, antes de soltarem o ultimo e classico canto, forram-se de velludo preto para maior magestade no deslisar sobre a adormecida tranquillidade das aguas. E sobre essa dormencia quieta passa uma brisa sonora, a ciciar

DANTE E VIRGILIO

Uma estrella sorri no Céo, accesa,
olhando Dante... E o bardo de Florença,
o olhar de Beatriz vê, com surpresa,
no rutilar daquella estrella immensa.

E Beatriz, das mãos de Deus suspensa,
vendo o vate na *selva*, sem defeza
pede a Virgilio para, á luz da crença,
os passos lhe acertar para a Belleza.

(Esta revista contém 64 paginas)

Do Limbo sae o Cysne que, latino,
emulou, no modelo do seu Canto,
o luzo peito e o peito florentino.

Descem ambos aos circulos do Inferno.
Mas, Virgilio — pagão — volta ao seu canto
E Dante ascende ao Paraiso — Eterno.

E aqui e ali, no ar, levadas ao sabor do vento, uma *pluma* branca, uma *pluma* negra como que para escrever no espaço os mysterios profundos do coração humano...

■

Coroada de *rosas e de heras,* apparece a Musa amavel do Sr. Luiz de Andrade Filho. Tem a belleza serena das virgens de Murilo e a candura angelica das *madonas* de Raphael. Pisa com pés de velludo sobre tapetes altos. E sabe dizer, melhor em prosa do que em versos, coisas ingenuas e encantadoras. Tem a guial-a a elegancia espiritual do Sr. Ronald de Carvalho, a quem dedica *Idyllio*.— uma das mais formosas paginas do livro. A sua prosa é leve e branda como a aura matinal passeando sobre jardins em flor. E brandamente interpreta o que é

T R A N Q U I L L I D A D E

"A tarde envolve o grave parque de mansidão e de abandono, e cahem lentamente as nostalgicas flores.

Na serenidade de uma extranha musica, flue tranquillamente a agua de um delphim de bronze, murmurando, na relva, o tanque contemplativo, em que nadam ternos e alvos cysnes.

O suave olor das flores, murchas e verdadeiras, entristece o horto quedo e pensativo.

E, na agonia lenta do crepusculo, morre a branda luz na sombra constellada."

Essa prosa, repassada de discreta poesia, fica-nos suspirando ao ouvido como uma musica languida e distante.

■

Os soldados do 2º batalhão da policia fluminense, que, na noite de 19 de Julho ultimo, partiram para São Paulo no cumprimento de um alto e nobre dever, levaram n'alma, como o toque de um clarim interior incitando-os á lucta e á victoria, as palavras ardentes de enthusiasmo e vibrantes de fé, do Sr. Paulino de Souza Netto, que delles se despediu "por uma clara noite de lua constellada de estrellas".

E *os soldados de Caxias* não desmentiram, antes confirmaram, os vaticinios do brilhante tribuno, cujo discurso está publicado em magnifica *plaquette*.

■

O Sr. João Candido Ferreira, "o Miguel Couto paranaense", como lhe chamam a elle os meus patricios, ao empossar-se de sua cadeira, como membro da Academia de Letras do Paraná, da qual é patrono o Dr. Vicente Machado, proferiu um discurso notavel pela pureza da fórma e pela verdade dos conceitos.

Intelligencia poderosa e culta, caracter de uma integridade moral absoluta, o eminente scientista paranaense affirma nessa oração todos os seus altos predicados moraes e intellectuaes.

Analysando, estudando, esmiuçando a vida publica do inesquecivel chefe republicano paranaense, dá-lhe o destaque e o relevo que, em verdade, teve essa figura original e fascinadora.

Ninguem, mais do que o abnegado paranaense, tinha o direito de extravasar amarguras no ensejo que esse discurso de posse lhe propiciava: calou todas as queixas, alçando a alma a alturas serenas, das quaes derramou sobre o vulto do mais prestigioso dos politicos republicanos do Paraná as projecções luminosas da verdade historica.

LEONCIO CORREIA.

Questionario

T. MEIGHAN (Ribeirão Preto) — Ainda estamos hesitando em publicar sua carta. Affirma o que escreveu?

MILTON SILLS (Ribeirão Preto) — Temos muito prazer, mas é preciso ver se tudo está criterioso. Sabe que são coisas muito sérias! Justamente, vide "Os films da semana". Porque ainda não chegou até aqui. Isto é, o film está guardado no cofre da agencia... esperando... esperando... não sabemos o que.

E' verdade, ha outra carta sua! Ainda ninguem o mandou trazer. *Lubinoff*, Lionel Barrymore; *Alicia*, Alma Rubens; *Castro*, Pedro Cordoba; *Spadoni*, Gareth Hughes; *Vittoria*, Gladys Hylette; *Duque de Lille*, Mario Majeroni, etc.

E' um rapazinho que nunca cresce, interpretavel por qualquer sexo.

Esperem sempre a resposta, para enviarem nova carta... E' um pequeno obsequio.

J. LUIZ MATHION (Além Parahyba) — Pois não leu? Pela dramaticidade das scenas, pelo sentimento do enredo e pela magistral direcção. Só aquella scena em que a *estrella* diz nunca ter sido beijada, vale uns cinco pontos... Muitas vezes a montagem é apenas registrada.

BATACLAN (Gravatá) — O film a que se refere é da Robertson-Cole, e sómente distribuido no Brasil pela agencia da Universal. E', de facto, um bom film. Não nos lembramos mais da cara della! Elle pretende ir para a America, justamente este mez.

ADMIRER OF CORINNE GRIFFITH (Pelotas) — 1°. *Darrel*, Lew Cody; *Zabie*, Mary Alden; *Marcene*, Pauline Starke; *Lorna*, Madge Bellamy; *John Ridd*, John Bowers; *Sir Ensor*, Frank Keenam; *Carver Doower*, Donald Mac Donald. 3°. Não temos aqui a mão, no momento. Figuravam Lon Chaney, Alan Hale, Irene Rich e outros... 4°. *Wlise*, Lon Chaney; *Gertrude*, Virginia Valli; *Jack*, Jack Mower; *Mischa*, Wm. Welsh; *Anne*, Christine Mayo. 5°. Não conhecemos. Já temos aqui mais duas cartas suas, com pedidos do mesmo genero. Somos muito camaradas, mas você não sabe que em todo o nosso trabalho aqui, o elemento tempo predomina?

MARIANO (Rio) — 1°. Villa Elena, Via A. Guattari, Roma. 2°. Metro-Goldwyn Studios, Culver City, Hollywood, California. Se vae escrever já, Cines Studios, Roma. 3°. Ritz Carlton Pictures, 6 West, 48 Street New York City.

GLORIA SWANSON (Rio) — Não precisa tanta cerimonia... Villa Elena, Via A. Guattari, Roma. Está casada, não "liga" mais o cinema...

CALADINHA (Santos) — Estão interessantesinhos, mas, infelizmente, não ha applicação na nossa revista.

BABY PEGGY (Rio) — Era Harry Liedtke. E, infelizmente foi-se... Compradores de fitas, sem escrupulos e gente que não via films, fizeram desapparecer uma producção com elementos bem agradaveis.

CELIO COELHO (Rio) — Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California. Da Paramount, Lasky Studios, 1520 Vine Street, Hollywood, California. Em New York, Paramount Studios, Pierce Ave. and Sixth Street, Long Island.

PIRATA-MÓR (Rio) — Mas isto é vago e muito longo para responder, meu caro. A' confecção varia muito de custo e da mesma fórma uma machina. Com dez contos, poderá comprar qualquer coisa que não augmente o "marasmo". Se tem idéas firmes, e interesse serio, volte ao assumpto. Diziamos daquella maneira, porque podia-se fazer qualquer coisa boa sem luz artificial, interiores e tudo. Sabe que a perfeição, com a incipiencia lamentavel que reina no meio, é impossivl. Mas o caso é que nós podemos fazer coisa muito melhor, muito melhor mesmo do que fazemos! Os grandes directores podiam entender um "pouco" mais... Elles, entretanto, levam a vida toda falando muito, e dos "collegas", fazendo letreiros horriveis, photographando acontecimentos nacionaes com a maior falta de gosto e scenas patrioticas, mostram peito, o diabo! Se você conhecesse o meio...

MRS. MOACYR (Ribeirão Preto) — Houve muitos boatos a respeito, mas o que podemos garantir, é que o tal film nunca seria distribuido pela Universal... Você não vê logo! Não ha a "mais importante", porque não ha tambem ainda alguma a que se possa classificar de "fabrica"... As construcções estão adiantadas. Ora, graças que vamos ter um cinema! Rua Copacabana, 75. E já recebemos a sua outra carta. Já embarcaram ha muito tempo. Não "zombe" assim... a filmagem nacional está atrazadissima!

BOB (Rio) — Era um film da Universal, dirigido aliás por Millard, Harry Millard.

QUITERIA MEIGHAN — 1°. Não temos. 2°. J. B. Warner, Lillian Biron, Bert Sprotte e Robert Anderson. 3°. Sheldon Lewis, Gladys Hulette, Donald Cameron e Florence Dixon. 4°. Conway Tearle, Rosemary Theby, Lenore Lynard, Walter Bytell e Laura Way. 5°. David, Metro-Goldwyn Studios, Culver City, Hollywood, California. O outro, Universal City, Los Angeles, California.

O SUCCESSO DE UM DIA DEPENDE DO ANIMO EM QUE SE AMANHECE

A SENHORA e o SENHOR usam na hora do banho, a pasta dentifricia **COLGATE**, os sabonetes **COLGATE** e os talcos **COLGATE**.

PORQUE?

Porque a combinação dos productos

COLGATE

pelas suas qualidades inexcediveis e perfumes delicados, garante-lhes um ambiente de bem estar e satisfação que predispõe á felicidade.

Os **extractos** e **perfumes COLGATE** virão rematar deliciosamente a sua toilette.

Agentes Geraes

Leone & Cia,

1° de Março, 89
Rio

Praça da Sé, 34
S. Paulo

INVENTOR DO VIGOGENIO

DR. JOÃO CANDIDO FERREIRA

Membro da Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro

PROF. MIGUEL COUTO

DR. A. AUSTREGESILO

VIGOGENIO

O FORTIFICANTE MAXIMO PARA TODAS AS EDADES

Calcifica os ossos e dá phosphoros

Sempre que os MESTRES DA SCIENCIA precisam applicar um fortificante receitam o VIGOGENIO.

FRACOS, rachiticos, ANEMICOS, depauperados, NEURASTHENICOS, usem o VIGOGENIO.

Na fraqueza pulmonar e CONVALESCENÇAS o seu effeito é immediato e positivo.

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob numero 833 *em* 20-11-1919.

Fluxo-Sedatina O remedio das senhoras. Combate as colicas uterinas, mesmo as da gravidez, em duas horas. E' o *melhor remedio* para as doenças do utero, como FLORES BRANCAS, inflammações, *utero cahido,* corrimentos, *catharro do utero.* A FLUXO-SEDATINA é usada com optimos resultados nos Hospitaes e Maternidades.

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob numero 67 *em* 28-6-1915.

TINTOL

PARA TINGIR EM CASA

TINTOL

O UNICO EM SABONETE 2$500

TINGEOL

O MELHOR EM PÓ 1$500

M. GONÇALVES & CIA

RUA MUNICIPAL, 13

TINGEOL

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

BLUETTE (Rio) — Revela a sua graphia um temperamento voluntarioso, cheio de ambição e de firmeza de vontade para traduzir em realidades tudo quanto ambiciona. Não faz mysterio d'essas qualidades e até as proclama alto e bom som, occultando apenas o seu grande amor ao dinheiro, com receio de que o segurem bem aquelles que lh'o têm de dar... Não se importa de estar de accordo com o commum das opiniões: tem mesmo garbo de as contrariar e de chamar contra si a animosidade dos outros. Mas, afinal, não é por maldade que assim procede. O seu coração é até extremamente bondoso. Será, então, por capricho ou por um feitio especial do seu genio contradictorio e de contrariedade. Quando, porém, entre pessoas intimas ninguem lhe disputa a palma da familiaridade expansiva.

NOELISTA (Natal) — Vê-se da sua letra que é uma natureza calma e complacente, ainda que muito ciosa da sua pessoa. Não lhe fica mal esse amor proprio. E' até uma defesa providencial contra possiveis atrevimentos, por parte dos que só sabem julgar pelas apparencias... Sua vontade, comquanto ás vezes falha de iniciativas, tem entretanto a elasticidade necessaria para levar a cabo o que mais deseja. Seu espirito é recto e um tanto frio, mas facilmente se torna vibrante, sem comtudo perder a rectidão. O coração não é dos melhores em materia de philantropia.

LILI (Rio) — E' tambem das que que não seguem o que os outros dizem. Tem opiniões proprias e gosta de as fazer prevalecer. O seu idealismo não domina o senso positivo, que é muito maior e se crystallisa muito numa ambição monetaria. E' certo, porém, que aprecia muito as honrarias e os triumphos moraes. A sua vaidade gosa com isso, mesmo que não tire outro proveito. Tem o coração um tanto endurecido, quer para a philantropia, quer para o amor. Todavia, é capaz de alguns actos que desmintam esta conclusão dos seus traços firmes e altaneiros.

ZÁZÁ (Rio) — Está na vontade o maior caracteristico da sua letra. E' não só poderosa e firme como tambem extensissima. Quer o possivel e o que o não é. E esse querer não é só de cousas materiaes, apezar de não mostrar que possue grande idealismo. Tem-n'o, entretanto, embora não seja facil desvendar-lhe o escopo. Não errará quem o classificar entre os de ordem intellectual, na predilecção pelo trabalho do espirito. De facto, ha evidentes signaes de preoccupação intellectual constante. Será literata amadora? Pelo menos ama a literatura. E quanto ao coração, parece que ha um mysterio a envolvel-o na

sua penumbra... Indecifravel, á primeira vista.

NIVLETTE (Nova Friburgo) — Espirito decidido e um tanto arrebatado, propenso á colera. Parece, todavia, timido, em se tratando de fazer valer a vontade, não por falta de força no querer, mas por discreção, ou, melhor, por manha... Parece haver contradição; entretanto, é o que accusam os traços da sua letra. E com um pouco mais de attenção tambem se percebe que o arrebatamento e a colera não passam de... fitas. Ha sim, na realidade, muita expansão artifical, como tambem um vasto idealismo de difficil objectivação, sendo isso, talvez, a causa da confusão passageira. O coração é generoso para com os humildes; mas no que diz respeito ao amor é muito difficil de contentar, por desconfiança e por caprichos muitas vezes inexplicaveis...

MAGNOLIA (Natal) — O que mais se destaca é o traço da vaidade e, portanto, o da futilidade do espirito. Não é, porém, total este ultimo defeito: ha visos de alguma ponderação, bem como de um certo cultivo, e é isso que a faz destacar do padrão commum. Tambem o seu trato, delicadissimo e gentil, concorre para os fulgores da sympathia e admiração que a cercam, formando vasto circulo de adoradores... Seu coração porém, não toma parte na gentileza de seus modos e não se rende facilmente ás zumbaias de amor, faltando-lhe mesmo o caracteristico da bondade. Neste ponto ha indicios de proxima transformação em que o egoismo e o amor proprio terão de ceder algum terreno. Ou mesmo perdel-o todo...

NARCIQUE (Nictheroy) — E' um homem e espirito cortez e de bastante vibração. Tem, porém, uma feição muito pratica, e, apezar de suas bellas attitudes, não descura os seus interesses materiaes. Ha mesmo fortes indicios de ser muito economico por entranhado amor ao dinheiro. Vontade forte e de grande constancia. Não conhece o desanimo, até mesmo quando soffre as maiores adversidades, e está sempre disposto a recomeçar a lucta para alcançar o que deseja. Tem, pois, grandeza d'alma. Não obstante, sente-se ás vezes turbado pela colera, e, pelo menos, em pensamento, desejaria resolver pela violencia. Impede-o, todavia, o senso pratico que faz prevalecer a prudencia. O coração é de bom quilate, comquanto não pareça de grande ternura em amor, senão quando elle lhe falar tão sómente aos instinctos da luxuria.

— Quanto á graphia de "sua noiva", demonstra, em primeiro logar, intensidade, embora não permanente de instinctos sensuaes. A seguir patenteia muito idealismo, com que doura os proprios actos que o não comportam. E', pois, uma natureza mixta, de grande poder suggestivo, por attender a todos os desejos moraes. Sua vontade é irregular com surtos de audacia e collapsos de iniciativa — aquelles de grande força. O coração afina pelo do noivo...

ROBERTINI (Rio) — Vago, distrahido e melancolico o seu espirito. Parece mergulhado sempre num ideal que o amargura, por sentir que o não póde realisar. Deve banil-o, a bem da ordem nas funcções da sua natureza, gravemente perturbada por essa idéa fixa deprimente. E nada mais se póde concluir da sua pavorosa graphia...

GUARDA — V. não sabe que é prohibido pregar cartazes?

— Mas, eu não estou pregando. Estou collando.

ANNO VI

NUMERO 311

Para todos...

Rio de Janeiro, 20 de Setembro de 1924

SUAS MAGESTADES
O REI VITTORIO EMANUELE III
E A
RAINHA ELENA,
DE ITALIA

20
de Setembro
de 1870

20
de Setembro
de 1924

Pequena Gazeta

JORNALISTAS...

Não sei se estou errado, mas creio que a classe mais numerosa entre as classes do Rio de Janeiro é a dos jornalistas. Raras pessoas não serão jornalistas aqui. Ha os proprietarios de folhas diarias, semanarias e mensarias, ha os directores, os administradores, os redactores, os reporters, os chronistas, os collaboradores, e ha os outros... Os outros formam uma multidão sem fim... Quasi todos possuem amigos nas emprezas. Andam pelos ministerios, arranjando coisas. Alguns arranjam e tornam-se uteis á gerencia. E é dahi que partem. Desde que um matutino ou um vespertino ou uma revista publica qualquer materia paga, conseguida por elles, elles passam logo de negociantes a homens de letras, com cargo na parte intelligente da casa. Começam a delirar. Mandam fazer cartões explicativos. Pedem noticias aos collegas. De instante a instante, o telephone os chama... Tomam intimidades com os cavalheiros importantes do governo. Passam telegrammas. Dão conselhos... Declamam opiniões... E, em pouco tempo, junto dos menos tolos que os conhecem, o *orgam* ao qual dizem pertencer, fica sufficientemente desmoralisado... O orgam e a profissão... Com jornalistas assim, as paginas sahiriam em branco, menos, de quando em quando, aquellas que trazem mensagens e descripções louvadoras...

A MODA

Giuseppe Garibaldi, em 1854, quando chegou á Italia, de volta do Rio Grande do Sul.

Garibaldi, em 1860, victorioso da campanha pela unificação de Italia.

Sr. Dario Niccodemi, escriptor theatral italiano, grande amigo do Brasil.

M. Castaing, Grande Premio de Roma da Pintura Franceza.

OS LIVROS BEM AMADOS

Uma revista ingleza, "John O' London's Weekly", perguntou aos escriptores mais em vóga na Gran-Bretanha, quaes as suas obras preferidas. O Sr. George Bernard Shaw respondeu: "Não ha favoritismo cá em casa". E accrescentou: "Os meus direitos de autor são os mesmo para todas as minhas peças". O Sr. G. K. Chesterton, com sinceridade escandalosa, declarou deploraveis todos os seus romances, á excepção de "Orthodoxy" que lhe deu algum prazer... O Sr. Joseph Conrad estima tudo que fez. Entretanto, se salienta algum livro, levará esse segredo para o tumulo.. Sir Arthur Conan Doyle confessa amar, na multidão sahida da sua cabeça, "Sir Nigel" e "The White Company". John Galsworthy gosta mais de "The Dark Flower", "Five Tales", "The Forsyte Saga", "Fraternity" e "The Country House". Jerome K. Jerome não sabe porque, mas elege "Paul Kelver". (Ninguem sabe por que elege...)

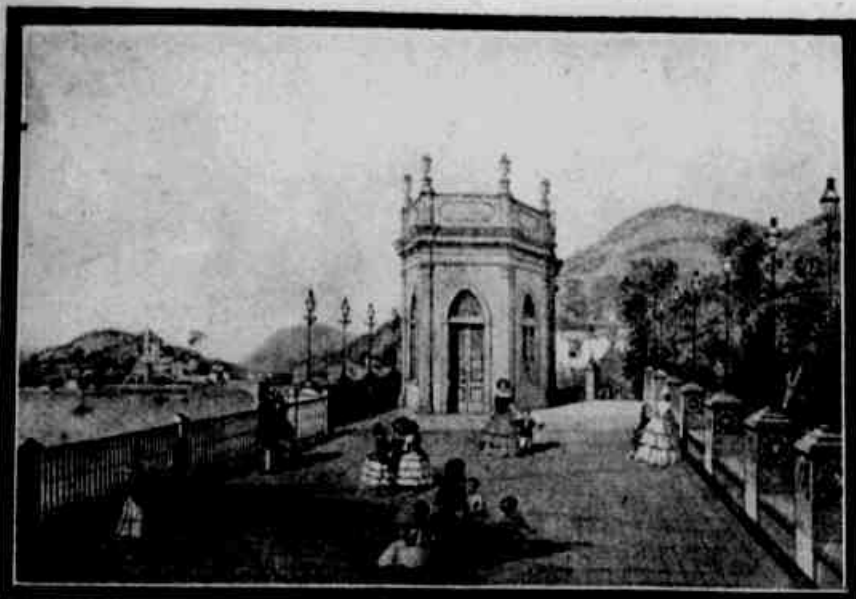
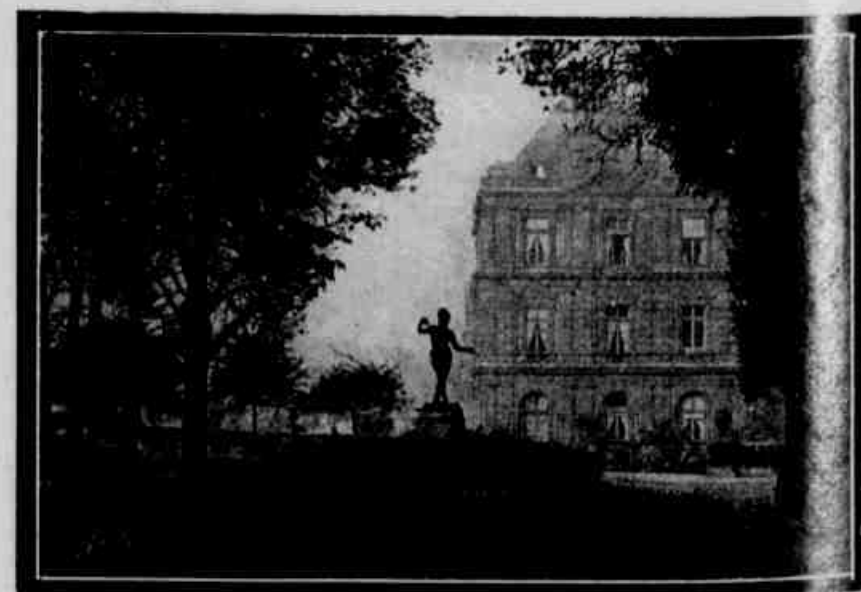
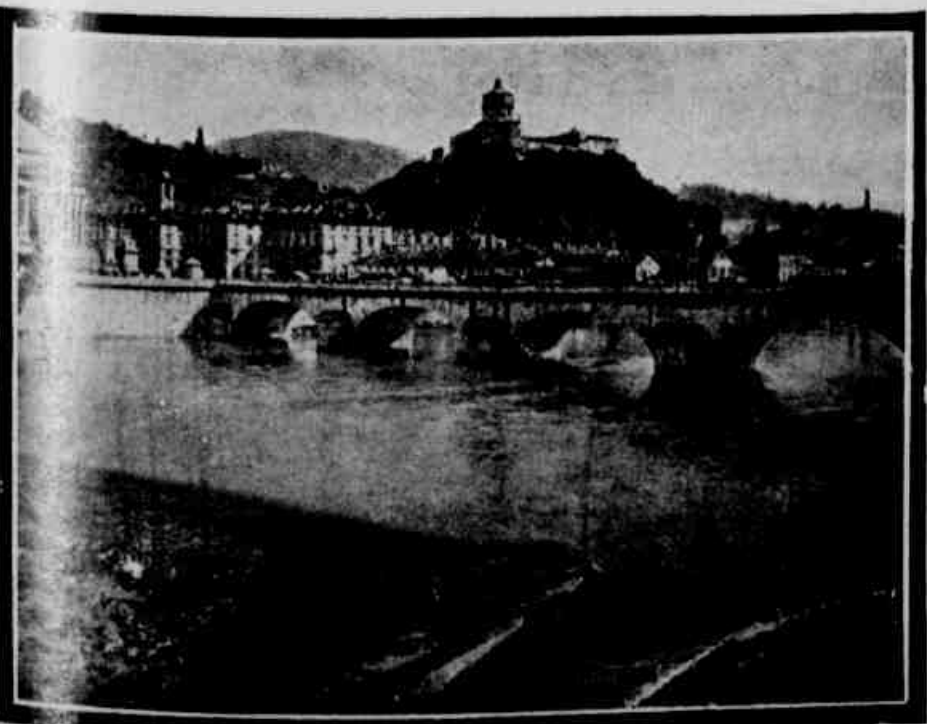
ESTE ANNO

Sra. Maria Mattos, actriz de revista e o sorriso mais alegre do theatro brasileiro.

PERGUNTAS INNOCENTES

— Por que é que todo mundo diz mal da Academia de Letras e todo mundo léva absolutamente a sério a Academia de Letras?

— Qual o motivo das revoluções no Brasil?

— Por que é que não prendem a Light?

Panorama da Gloria, tomado do terraço do Passeio Publico, no anno de 1861.

Um recanto do jardim do Luxemburgo, em Paris — doçura e solidão do Bairro Latino.

AS BELLAS CIDADES ITALIANAS

ROMA

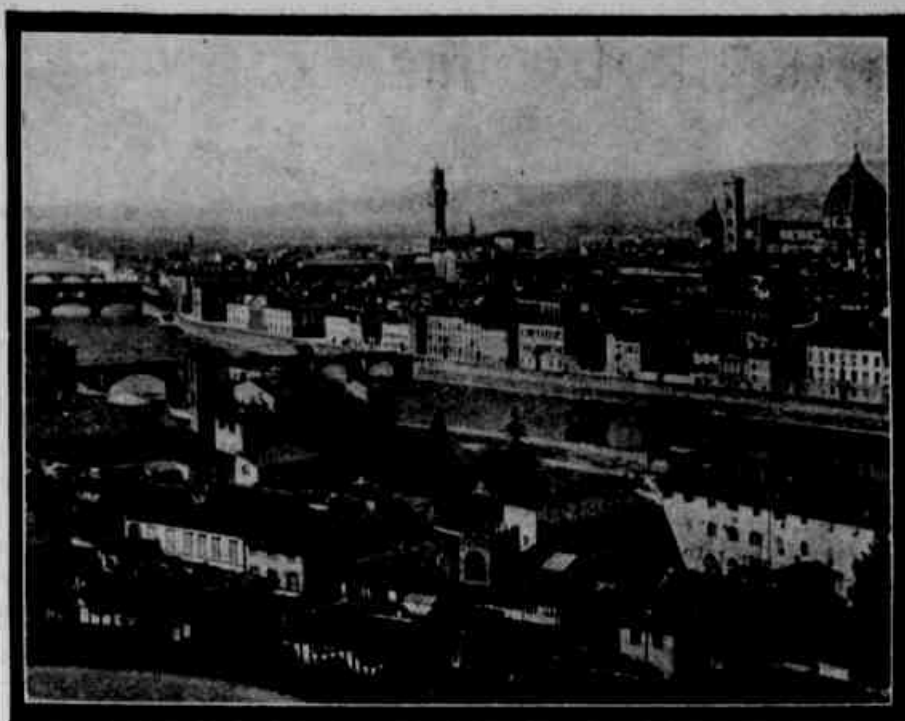
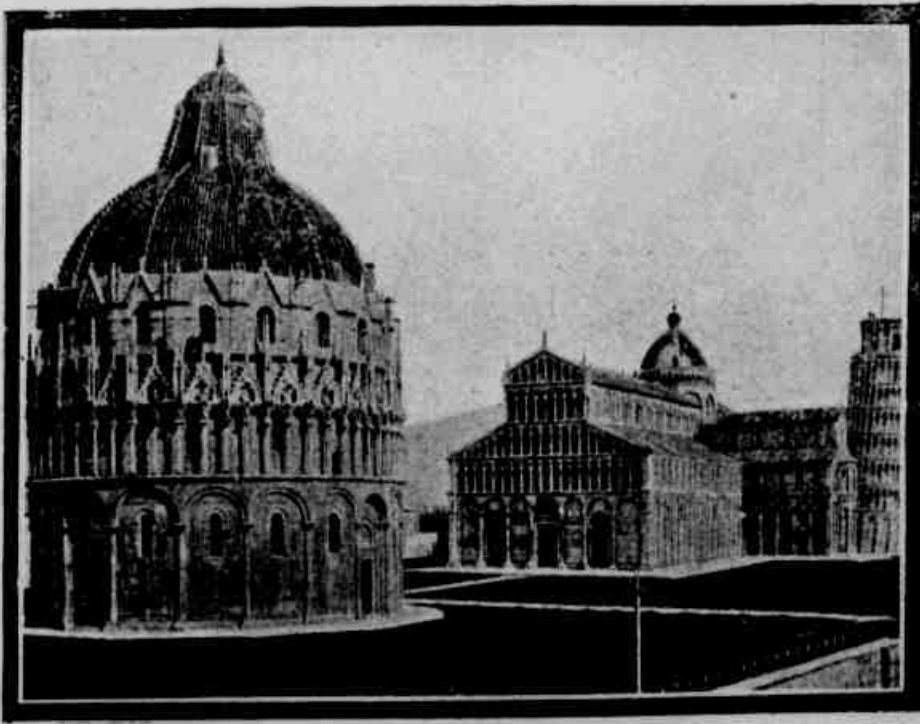
FLORENÇA

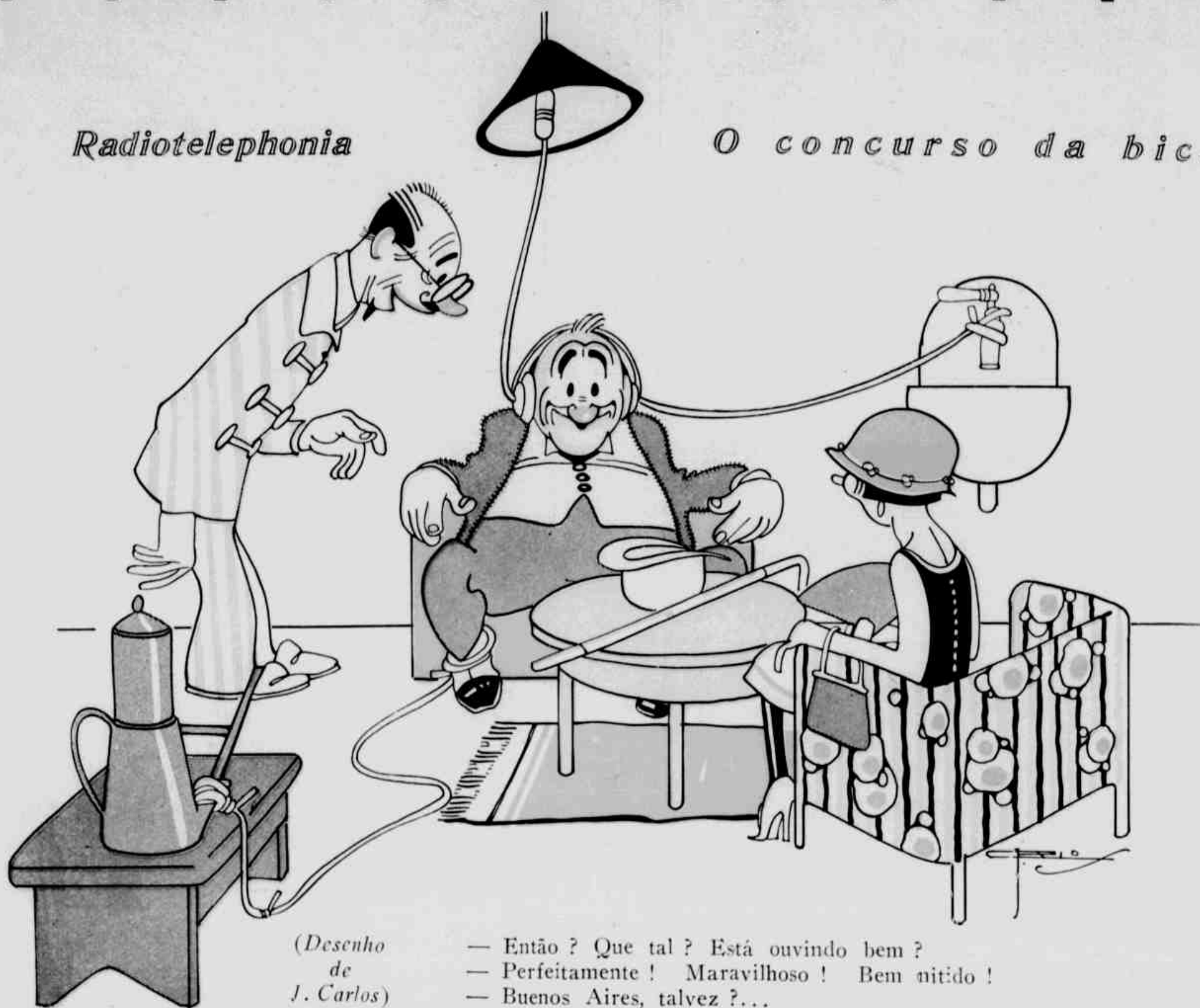
VENEZA

NAPOLES

MILÃO

GENOVA

TURIM

PISA

Radiotelephonia — O concurso da bica

(Desenho de J. Carlos)

— Então ? Que tal ? Está ouvindo bem ?
— Perfeitamente ! Maravilhoso ! Bem nitido !
— Buenos Aires, talvez ?...
— Não, não. Eu creio que é a caixa d'agua de Pedregulho.

Bataclan

Menina triste...

Que pena eu tenho da tua vida !
Como és triste ! Como me afflige o olhar
Essa eterna expressão languida e commovida
Que pões no labio quando falas de vagar.

Entre os meus dedos ageis, com que encantada magia
Tua figura dansaria...
Uma boneca. A mais deliciosa que existe
Entretanto, tão morta, e tão calma e tão triste !

Não sorri. Não canta. Não fox-trotta.
Uma estatueta vulgar na sua belleza
Para se ter sobre a mesa
Em barro, ou gesso ou terracota.

As mãos perfeitas, o labio polpudo,
Mas frio, immovel, sem desejo...
Aberto para o sol, para a luz, para tudo...
Menos para a caricia estrellada de um beijo.

E o seu olhar ? Parece em sonho
Abstracto, alheio, longe, além...
Quando sobre elle o meu serenamente ponho,
Fico tristissimo tambem.

Parece que a agua tranquilla que dorme
Lá no fundo, feliz da sua solidão,
Vem da tristeza enorme
Que lhe vae dentro do coração.

A's vezes tenho o ardente desejo
De acordal-a daquella apathia
Com a caricia macia do meu beijo,
Mas ella é tão meiga e tão fria,

E me olha com tanto carinho...
Vou prendel-a numa gaiola doirada
Como se fosse um passarinho...
Cuidar della e depois não pensar em mais nada.

JOÃO DA AVENIDA

Marcello Tupinambá

Olegario Marianno

Edgard Arantes

DE VIAGEM

Embarcou hontem para o Recife o nosso companheiro Olegario Marianno, que o mundo intellectual da capital de Pernambuco vae receber com festas excepcionaes. Olegario leva para a terra natal o seu ultimo livro, no qual reuniu as elegantes chronicas em verso, publicadas em Para todos.. *sob o titulo já famoso* : Ba-Ta-Clan. *O poeta das cigarras fará, em Recife, uma linda conferencia sobre a* Cidade Maravilhosa.

CONCERTO

Marcello Tupinambá, compositor, e Edgard Arantes, cantor, tão applaudidos, ha dias, no Casino de Copacabana, darão ainda este mez, no Instituto Nacional de Musica, outro concerto com programma differente. A sociedade carioca e os nossos artistas esperam encantados a data da nova apresentação do creador da verdadeira musica brasileira e do seu fino divulgador.

No intervallo de uma aula do Instituto Nacional de Musica

Depois da missa em acção de graças pelo anniversario do Sr. Ministro Francisco Sá

FESTIVAL DE CARIDADE NO JARDIM ZOOLOGICO

Em beneficio dos orphãos e viuvas dos que combateram pela legalidade nos ultimos acontecimentos de São Paulo, realizou-se domingo, no Jardim Zoologico, um grande festival, para o qual foi organizado um magnifico programma, pelos professores do Instituto Nacional de Musica. Em barraquinhas lindamente ornamentadas senhorinhas venderam flores, doces, balas, refrescos, etc.

THEATRO

Demais se tem dito e repetido que não temos critica theatral, que não existem criticos, mas, apenas, noticiaristas. Tivemol-os, é certo, ha umas boas duas ou tres duzias de annos, quando em nossos palcos pompeiavam actores de merito, actrizes de valor, coisa tambem de que se não póde gabar a geração contemporanea. Não serei eu, encarregado, como todos os demais collegas dos jornaes, de noticiar as representações havidas nos theatros, que contrarie factos evidentes, tanto mais que sou paciente e espero a vez de, transcorridos mais alguns annos, ter olhos de piedade para os que detenham as posições de mando, e que hão de ser, por força, muito inferiores á gente do meu tempo... Mas, por isso mesmo que somos noticiaristas é que me venho defender, e á classe, das accusações de que somos alvo, sempre que noticiamos a coisa tal e qual ella é, sem attentar no desgosto que o nosso honestissimo procedimento possa causar. Incumbidos pela direcção do jornal em que trabalhamos de ir a tal theatro observar o que lá se passa e vir narrar o acontecido, é claro que não podemos ver uma coisa e contar outra, sob pena de trahir a confiança que em nós depositam nossos chefes e o publico... Não pensam dessa maneira as emprezas theatraes, e muito menos os artistas, e toda a vez que uma peça não agrada ou fracassa pela má interpretação, ou um actor ou actriz sacrifica o papel que lhe foi distribuido, se isso mesmo dizemos, somos apodados de idiotas, injuriam-nos com a allegação de que fomos joguete de interesses inconfessaveis e contamos, desse dia em diante, com mais um ou mais alguns inimigos e desaffectos. E' exaggero? Não. Não ha como os factos para apoiar assertos. Um dos nossos mais brilhantes artistas prometteu ao publico brilhantissima estação em um theatro elegante, e a iniciou auspiciosamente, com a sala replecta, applausos vehementes, gyrandolas dos jornaes. Sabendo-se estimado da platéa, julgou que o seu prestigio pessoal bastava para assegurar o exito da temporada e começou a descurar por completo do valor artistico dos espectaculos. Não estudava os papeis, nem mesmo comparecia aos ensaios. Era, representando, sempre o mesmo, a mesma figura insinuante e sympathica, a improvisar as falas do personagem, a dizer as mesmas graças, que abanavam de goso multidão de melindrosasinhas papalvas. Começou o descontentamento do publico a lavrar e ouviamos nós da critica, nos intervallos, censuras acerbas ao actor. Camaradas, que eramos, faziamos sentir nas nossas noticias a situação. Eu, pensando que fazia bem, insisti no reparo, fil-o repetidas vezes. Certa manhã, abro um jornal e, nos apedidos, deparo com um escripto em que o destemido actor o menos que dizia de mim é que eu era um imbecil... Não mudou de systema, mas o publico foi desertando do theatro e a temporada ficou em meio... Outro facto. Um arrendatario de theatro erige-se em director de companhia theatral, organisa um elenco heterogeneo, faz representar a primeira peça. E' quasi um desastre. A figura que arcava com a responsabilidade maxima, muito interessante, muito sympathica, muito graciosa, com predicados para vir a ser uma estrella de comedia, mas nunca tendo sido nem siquer uma actriz razoavel ao genero, desagrada a todo o mundo, como, aliás, de um modo geral, os demais interpretes. Os commentarios dos grupos, nos entre-actos, são mais do que desfavoraveis, são acres. Repito, com delicadeza, o julgamento alheio. No dia seguinte o soi-disant emprezario apresenta queixa á administração do jornal, falando em má vontade, perseguição e pedindo, ingenuamente, no seu pittoresco linguajar, que na proxima vez se lhe mande um outro chronista. A peça cae e logo na seguinte á primeira actriz é distribuido um terceiro papel... Mais um facto. Companhia nossa resolve representar genero theatral acima das suas possibilidades artisticas. Sae-se mal da empreitada. A primeira actriz, bonita figura de mulher, representará satisfatoriamente os papeis nada complexos das peças ligeiras, mas em terreno mais elevado, falha. Veste de maneira bizarra, sem propriedade alguma, divorciada do bom gosto e até anachronicamente. Todos viram e sentiram isso. Dissemol-o. Crise de choro, indignação do maioral, diploma de cretinice, promessa de pancada... Mas o publico escasseiou... Que quer, afinal, essa gente de theatro? Que não sejamos dignos, nem siquer, do titulo de noticiaristas? Que mintamos? Para que? Ao publico não se engana... Porque não hão de ser todos como aquella actriz que é, talvez, o typo de ingenua mais encantador que pisa o palco nacional, e que, decorando muito bem os seus papeis, declamava-os de tal maneira, por um defeito de dicção, que quasi ninguem a entendia e que, advertida por um ou dois noticiaristas, fez um pequeno esforço, passou a pronunciar as syllabas distinctamente, e, por consequencia as palavras, e assim obteve, recentemente, um dos mais bellos triumphos da sua carreira? Não é bem melhor do que descompôr e querer dar pancada? Não seria, mesmo, mais intelligente? Quer me parecer que sim...

MARIO NUNES.

Senhora Esther Karerim, cantora russa, actualmente no Municipal.

Senhorinha Maria Zamboni, que creou, com grande exito, a parte de "Ena" de *Saldunes*, de Leopoldo Miguez.

Senhor Walter Mocchi, emprezario do Theatro Municipal.

A empreza Paschoal Segreto annuncia, para os primeiros dias de Outubro, a estréa, no theatro João Caetano, da grande companhia italiana de operetas Lombardo - Caramba, que ora constitue o grande successo da temporada extrangeira de Buenos Aires. A imprensa portenha faz os maiores encomios ao seu elenco artistico, destacando a soubrette *Ines Lidelba, a quem compara a Sylvia Marchetti, e o comico Orsini, que é, na opinião geral, dos melhores que têm vindo á America do Sul. Não deve haver, ao que parece, nenhum exaggero nessa opinião da imprensa argentina, porque, com effeito, tendo a companhia Lombardo-Caramba firmado um contracto para uma temporada de tres mezes nos theatros da Opera e Colyseu, reformou-o, por tempo quasi igual, de modo que a sua vinda ao Brasil, que deveria coincidir com o termino da temporada Billoro no S. Pedro, foi muito retardada, só agora se precisando a época de sua estréa, aqui. Accresce notar que a companhia Lombardo-Caramba traz, no seu repertorio, muitas novidades, dellas se destacando a opereta em tres actos, original de Carlos Lombardo, com musica de Virgilio Ranzato,* Il paese dei campanelli, *que é, provavelmente, a peça de estréa, aqui no S. Pedro, e que tem alcançado na Argentina, um exito acima do vulgar.*

A empreza Paschoal Segreto está esperançadissima de fechar bem a sua temporada italiana, dando-nos a conhecer mais esta companhia.

Ines Lidelba, primeira figura da Grande Companhia Italiana de Operetas Lombardo-Caramba, que estreará, breve, no S. Pedro.

Aracy Côrtes, do theatro S. José

Em continuação do curso sobre o theatro francez moderno e contemporaneo, o professor Gustavo Lanson, director da Escola Normal Superior de Paris, fez terça-feira, no salão nobre da Academia Brasileira, uma conferencia, na qual estudou Paul Claudel.

A ultima vespertina da presente temporada lyrica realiza-se na quinta - feira, e não podia a opera escolhida tel-o sido melhormente: nada menos do que Carmen, *sempre ouvida com prazer e o maior interesse, a opera que não envelhece nunca e cuja musica tão popular se tornou. Mas poucas vezes terá tido o acolhimento extraordinariamente enthusiastico que teve este anno e, sobretudo, da ultima vez que foi cantada. Gabriella Besanzoni, na sua magnifca creação de protagonista, trabalho incomparavel de arte e acção; o tenor Crimi, que mereceu do publico as maiores ovações, cantando a parte de Don José; Damiani, barytono de qualidades talhadas para o seu Escamillo; Fiori no Capitão, e ainda, para que a distribuição enriquecida fosse, o concurso de Madeleine Bugg, a illustre cantora da Opera de Paris, na Micaella. O espectaculo teve ainda o concurso do corpo de baile Olenewa-Nemanoff, e para complemento, a orchestra foi dirigida pelo maestro Cooper.*

Com a revista Olha o Guedes!, *de Carlos Bittencourt e Cardoso de Menezes, o São José tem tido, todas as noites, as lotações esgotadas.*

SIGNORINA GILDA DALLA RIZZA
da
Grande Companhia Lyrica do Theatro Municipal

1) "Le soir", Prévot-Valeri; 2) "Le vitrail", Maxence; 3) "Jeunesse, C. Lenoir; 4) "Gardeuse d'ois", C. Lenoir; 5) "Baigneuse surprise", D. Maillart; 6) "Sortie de classe", J. Geoffroy.

ARTISTAS FRANCEZES

O Sr. Jorge de Souza Freitas, com o tino artistico tão conhecido do nosso publico e dos nossos amadores de arte, mais uma vez, vem se collocar em contacto com elles, presenteando-os com um magnifico conjuncto, onde os nomes mais reputados da arte franceza apparecem firmando obras de real valor; obras que não precisam de adjectivos retumbantes para serem devidamente apreciadas. O exito da actual exposição está perfeitamente enquadrado no programma traçado pelo illustre amador. E' sabido o criterio orientador das suas mostras; sem conta, ellas têm sido por elle organisadas.

Valiosos têm sido os beneficios prestados á causa da arte nacional, por meio de premios a jovens de valor, pela protecção indirecta aos artistas com o consenso gracioso dos salões das "Galerias" daqui e de S. Paulo, para que nelles sejam effectuadas mostras individuaes.

Em premio aos seus gestos altruisticos, já a Sociedade Brasileira de Bellas Artes incluiu-o no numero dos seus grandes bemfeitores, pelo voto unanime dos seus associados.

Do possuidor de tantos e tão apreciaveis predicados só podiamos esperar mais uma manifestação de arte como a presentemente installada á rua do Rosario; manifestação harmoniosa, onde bem difficil se torna um estudo comparativo.

O criterio de selecção adoptado impede que isso tenha logar. Todos os autores são aureolados com recompensas valiosas, tão valiosas que tornam os seus detentores credores do maximo respeito. Na actul mostra os mestres da moderna pintura franceza (como das outras vezes), apparecem perfeitamente senhores dos melhores predicados de belleza e sentimento; condição esta que faz encontrar nas 103 telas expostas outras tantas obras bellas e equilibradas, ricas de côr e irreprehensiveis de desenho, mesmo nas que, embora ligeiramente, enveredam pelo modernismo. Allaume, Subert, Bompard, Biva, Blanchard, Breauté, Barillot, Bertram, Bridgman, Benner, Boye, Doigneau, Dorieu, Delacroix, Deully, Delaistre, Toreau, Guignard, Geoffroy, Gagliardini, Jacquet, Maillart, Lemois, Prévot-Valeri, Yarz, Zier, Triquet, Saint'Oecrmier, Poteg, Thomas-Taul, Mailland, Motley e o grande Maxence, são os autores que assignam as telas da bella mostra. "Le vitrail", de Maxence, é uma obra grandiosa, cheia de sentimento e nuances harmoniosas; possuidor de um encanto perfeito o quadro encanta, mostrando bem o valor do artista. "Baigneuse surprise", pintada por Maillart, é por sua vez uma obra de rara riqueza de côr, mas de uma riqueza que faz bem; a figura seduz pela attitude de recato, perfeitamente observada, pela correcção da fórma adolescente...

"Gardeuse d'ois", de Lenoir, nos faz recordar Daniel Berard, mestre patricio, pela finura, pelas nuances delicadas e simplicidade de composição. O mesmo acontece com "Jeunesse", tambem de Lenoir; mostra o quadro um nu delicioso de mulher moça, rico de cambiantes e movimento gracioso; Prévot-Valeri em "Le soir" attinge um grão de sentimento especial que ultrapassa a espectativa; a nosso ver, a tella mostra uma das mais fortes obras do pintor, entre as muitas que têm sido expostas no Rio de Janeiro.

De Geoffroy ha na mostra um punhado de obras dignas do renome do pintor, da fama merecidamente divulgada entre nós: "Sortie de classe", já exposta, é um attestado, uma verdadeira joia, uma expressão de arte cheia de simplicidade e emoção. E assim é toda a mostra que o Sr. Jorge de Souza Freitas offerece ao publico e aos amadores de arte em nossa terra.

ADALBERTO MATTOS

"PARA TODOS..." EM SÃO PAULO

NO PRADO DA MOÓCA

BERTURA A EMPORADA URFISTA

PELO JOCKEY CLUB PAULISTANO

A pagina de Snobinette

Mademoiselle tem nesse momento o seu sorriso levemente sceptico. E' que o muito galante e amavel ministro lhe assegura convicto: "Não obtereis com o vosso sorriso, só o que de todo não quizerdes". E a pensar no condão que lhe dava a affirmação paternalmente enthusiasta do sympathico diplomata, Mlle marcava de um sorriso mais profundamente sceptico, a cabecinha encaracolada de Medusa, pas très terrifiante. *Por que não crê Mademoiselle nas palavras sinceras e sem lisonja de seu illustre amigo? Não sabe ainda Mlle que as duas armas dadas (uma por Deus e a outra pelo Diabo) á mulher, são muito acertadamente o sorriso e o leque?*

A linda cabecita de Mademoiselle anda a passar por sérias metamorphoses. A cabelleira ondulada e rebelde que trazia modernamente cortada à la garçonne, dando-lhe ares de garota petulante, desce hoje em bandós estreitos e submisssos sobre as suas duas orelhinhas, cautelosamente escondidas. E ha quem affirme, com absoluta certeza, ter a cabecinha de Mlle soffrido internamente a mesma transformação notada no exterior. De revoltada, cruel e rigorosa, que era para os homens, passou Mademoiselle a ser a creaturinha encantadoramente enlevada e soumise ao doux maitre que lhe deparou o destino. Que Mademoiselle não mude nunca os seus bandós symptomaticos, é o que de todo o coração lhe desejamos. E é talvez o que docemente lhe ordene o joven enamorado, cioso de que ás amadas orelhinhas cheguem apenas, e tão sómente, as phrases suas, de carinho e de ternura.

Mademoiselle não comprehende absolutamente o grande espanto de seus amigos, quando ella confessa francamente e sans détour adorar a dansa. Pois se a mania choreographica percorreu o mundo com virulencia epidemica, por que motivo escaparia Mademoiselle ao encantador e delicioso flagello? E' muito justo que danse, que danse muito, como fazem todos os seus companheiros, masculinos e femininos, pirralhos e adultos, solteiros ou casados. Quanto mais que, aos olhos curiosamente abertos de Mademoiselle, tudo gyra em vertiginosa e interminavel farandula, num rodopiante exemplo. Dansam as ondas faceiramente toucadas de espuma, as folhas douradas que o vento leva, as esgarçadas nuvens do azul distante. Dansa a Neve a dansa branca e immaterial dos flocos; dansa o Fogo o seu bailado das chammas, inspirador de Loie Fuller. Dansam tambem o urso do polo (le pas de l'ours) e a raposa (o fox-trot) docilmente imitados pelos professional-dancers; dansam mesmo as idéas, e até o proprio Planeta, velho e infatigavel dansarino. Por que, então, não ha de dansar Mlle? Danse sim, Mademoiselle, e sem parar, feliz ou chagrinée, pois que até mesmo as lagrimas aprendem a bailar nos olhos. Siga sim, Mademoiselle; siga sempre o movimento choreographico universal.

Na recente festa da bella embaixada sul-americana, os olhos encantadores de Madame percorriam, encantados, os cartazes moveis que ostentavam aspectos de avenidas, edificios e praças da formosa capital. Satisfazia Madame uma justa curiosidade de espirito, ou contemplava ella com o coração saudoso a cidde de sua chimera, onde vive o principe encantado de seus sonhos? Achamos mais provavel a segunda hypothese, pois Madame tinha algo de profundamnte nostalgico nas lindas e sombrias pupillas.

Mlle Lourdes Milone Vaz, 1° Premio do Instituto Nacional de Musica, discipula do Professor João Nunes, que realisa a 4 de Outubro um recital de piano no salão nobre da casa onde completou os seus estudos. Mlle Lourdes Milone Vaz executará este programma: 1ª Parte: I—*Bach-Tausig*, Tocata e Fuga; II—*Beethoven*, Sonata, op. 27 n. 2. 2ª Parte: III—*Schumann*, Estudos symphonicos, op. 13. 3ª Parte: IV—*Chopin*, a) Notturno, op. 9 n. 1. b) Estudo, op. 25 n. 6. c) Valsa, op. 70 n. 1. d) Scherzo, op. 20. V—*Chopin*, Andante Spianato e grande Polonaise, op. 22.

Gosam os quatro irmãos o justo titulo, hoje rarissimo, de maridos modelos. Sendo todos elles moços, bem apessoados e riquissimos, causa isso verdadeira surpresa e profunda admiração. Os que se acham absolutamente incapazes de lhes seguir o exemplo, affirmam, diminuindo-lhes o merito, que, casados como são, com quatro tão formosas creaturas, mal feito fora não permanecerem fiéis au sage dieu Hymenée. Lindas, de facto, ellas o são de tal modo, que difficil é saber-se qual a mais linda. Mas apezar disso, continuamos considerando como felizes excepções os quatro irmãos, doublés de quatro maridos impeccaveis. Se entre tantas condecorações que existem pelo mundo, fosse tambem inventada a da Ordem do Marido Modelo, quem sabe se não haveria um pouco mais de estimulo entre os homens, para seguir o encantador exemplo do citado e sympathico grupo fraternal?

SNOBINETTE

DOG CLUB NA ULTIMA EXPOSIÇÃO

VELHA CANÇÃO

JAYME D'ALTAVILLA

Teve o destino das folhas
A nossa doce illusão.
Esperanças, sonhos... Bolhas
Luminosas, de sabão.

Quando nasceste sorrindo,
Houve uma alegria louca.
E' que trazias, florindo,
Uma papoila na bocca.

Teu sorriso crystalino
A minha tortura acalma.
Teu sorriso é um violino
Dando concerto em minh'alma.

E's triste e sorris: Em summa,
Não te é perpetuo o desdoiro.
Ha tambem tardes de bruma
Com laivos ardentes, de oiro.

Que sensação deliciosa
No teu beijo que treslouca!
E' tal si fosse uma rosa
Desfolhada em minha bocca.

O' finas mãos adoradas,
Que a te beijar sempre eu fique.
Tuas mãos foram tiradas
De uma tela de Van Dick.

Teu rosto é um missal pagão
Que, ás vezes, a ler me dás.
E as tuas olheiras são
Reticencias em lilás.

Esse teu perfil moreno
Tem uma tal formosura,
Que lembra o perfil sereno
De uma santa da escriptura.

Teus olhos têm a doçura —
E a tristeza da agua mansa.
Teus olhos são de amargura,
Teus olhos são de esperança.

Muitos cantam, sem ter pranto,
Para fama e gloria ter.
Eu canto porque no canto
Acho o encanto de esquecer...

Sabbado proximo, ás 4 1|2 da tarde, no Instituto Nacional de Musica, Mlle Margarida Lopes de Almeida dará aos admiradores da sua arte, tão sensivel e tão intelligente, um recital de declamação. Durante cinco annos, depois, não ouviremos mais Mlle Margarida Lopes de Almeida, que partirá, breve, para a Europa, com o premio de viagem de esculptura da Escola Nacional de Bellas Artes.

Mlle Margarida Lopes de Almeida

Mlle Edith Lorena, directora da Escola de Musica Alberto Nepomuceno, fazendo a apresentação de suas alumnas, a semana passada, no salão do Centro Paulista. Em baixo, as meninas que se fizeram applaudir pela numerosa assistencia.

Lembrança do baile offerecido aos officiaes da Divisão Naval Britannica pelo British Community Ball

O HOMEM DA GAZOLINA

Henry Jones era o feliz proprietario do Hotel Intermediario, naquella parte do Mexico, na fronteira da Carolina do Sul, onde os *touristes* de New York e de todo leste affluiam, avidos do clima delicioso e das magnificas paizagens, e Susie era sua filha e preciosa auxiliar na portaria do estabelecimento. Sempre occupada na azafama de attender aos clientes invariavelmente apressados, Susie mal tinha tempo para ver o que corria em torno de si e a vida para ella era uma coisa insipida. Um dia, entretanto, do balcão, atraz de qual ella passava as suas horas, Susie viu no trecho da paizagem, que seus olhos percebiam atravez da porta, uma novidade: uma taboleta de madeira com o letreiro: "George Oliver Watson — Gazolina, Oleo e Agua". E a novidade foi tanto mais agradavel para Susie, quando ella não tardou a notar que o rapaz, que tivera a boa idéa de estabelecer aquelle posto de abastecimento aos automoveis, ali na encruzilhada das estradas, tinha qualquer coisa bem differente dos homens que ella estava acostumada a ver desfilar diante de si. Alto, delgado, com um sorriso bom nos olhos azues e embevecidos, como os de uma criança encantada por um conto de fadas, George Oliver, além disso, pelo bem cuidado da sua *toilette* e dos seus trajes, nada tinha que o fizesse parecer-se com um vendedor de petroleo; mas possuia de sobra, por isso mesmo, o que era necessario para impressionar o espirito de Susie, curioso da vida e desabrochando para o romance. Não tardou que os dois se conhecessem com intimidade e que Susie encontrasse interesse na vida. Um dia, no seu posto habitual de trabalho, Susie viu um automovel branco parar junto ao posto e delle apear um individuo mettido num amplo guarda-pó. Emquanto Oliver estava absorto na tarefa de abastecer o carro de gazolina, oleo e agua, o viajante tirou um lenço do bolso e poz-se a agital-o no ar. Signaes! disse comsigo Susie. Signaes que pareciam ser feitos para alguem no proprio hotel, monologou Susie. Com certeza era mais uma revolução. O carro partiu, e o homem da gazolina, oleo e agua, assestou o binoculo, com que frequentemente pesquisava o valle, e poz-se a medir a paizagem ao longe. Nisso surgiu uma motocycleta resfolegante, que depois de pequena pousada no posto proseguiu vertiginosa. Agora George Oliver entrara na garage e um instante depois emergia no telhado com uma brocha nas mãos, e punha-se a pintar qualquer coisa. Emquanto isso um aeroplano que zumbia ha algum tempo lá em cima, picou de nariz e veiu fazer circulos sobre a garage e subiu de novo, sumindo-se. Mais um instante e George Watson, que descera do telhado, sahiu da garage com ar despreoccupado e apanhava qualquer coisa que encontrou no sólo. Susie estava fortemente intrigada com todos esses extranhos factos. "Curioso vendedor de gazolina, exclamou ella, e interessante posto de abastecimento! Isso cheira-me a historia de conspiração... Quando elle vier jantar, tentarei esclarecer o mysterio!" Quando Watson chegou para jantar, Susie foi direito ao fim. O rapaz fingiu-se alheio, e

(TERMINA NO FIM DA REVISTA)

George tinha desconfianças...

E o "flirt" começou...

O CONSULTORIO

(EL CONSULTORIO DE MME. RENÉE)

Film da Mundial *(Buenos Aires), produzido em* 1924 *sob a direcção de Carlo Campogalliani.*

...para um passeio de aeroplano...

Elsa Alcazar é uma joven cheia de graça, de belleza e de vivacidade, filha do Dr. Alcazar, celebre cirurgião de Buenos Aires. Elsa está enamorada do famoso corredor automobilista, o joven engenheiro Campos, que corresponde com igual ardor aos sentimentos da moça.

Emquanto corre sem nuvens o amor dos dois corações, o pae de Elsa, nas horas que lhe deixa livre a sua clinica, entrega-se á paixão do jogo, em que dia a dia vae consumindo os resultados do seu trabalho, até encontrar-se á beira da mais completa ruina.

Junto do panno verde elle vem a conhecer um certo Caceres, que se insinua na sua amizade. Um dia, o Dr. Alcazar, na ansia de tentar novamente a sorte, mas impossibilitado de fazel-o por falta de recursos, Caceres põe á sua disposição somma importante, que elle, depois de alguma relutancia, acaba por acceitar a troco de um documento de divida.

Caceres, que, em summa, não passava de um desses cavalheiros de industria que pullulam em todos os logares suspeitos, tinha por amante uma mulher digna de si — Madame Renée.

Essa mulher é a dona de uma casa de sordida perversão, onde as raparigas que se transviaram e que estão em perigo de se tornarem mãe vão buscar, a troco de dinheiro, os processos especiaes, contra natura, condemnados pelas leis de todos os paizes como o mais ultrajante attentado á moral e á humanidade.

Madame Renée confia a Caceres, certo dia, que os lucros da sua torpe industria se tornariam munificentes, se fosse possivel obter os serviços de um habil cirurgião, porque os seus conhecimentos não bastavam para certos casos muito delicados. Caceres lembra-se, então, do Dr. Alcazar e não perde tempo em abordal-o, propondo-lhe o negocio. Preso nas mãos do individuo, e cada vez mais avido por dinheiro com que satisfazer a sua paixão pelo jogo, o cirurgião acceita a proposta.

Elsa é uma joven cheia de graça...

Emquanto Alcazar é constrangido a mercadejar a sua honra, sua filha Elsa, convidada por uma velha amiga, a viuva Carranza, está veraneando em Mar del Plata. Ali ella se encontra com o seu namorado Campos, com o qual passa a maior parte do seu tempo.

Certa vez elle a convida para um passeio de aeroplano e durante a excursão occorre um desarranjo no motor, que os obriga a aterrar num local deserto e afastado vinte kilometros de Mar del Plata. Emquanto o aviador sae em busca de soccorro, os dois namorados se refugiam em um bosquezinho, onde a longa espera, a solidão e os ardores da mocidade e da paixão surgem como uma força impetuosa e fatal, e o inevitavel se realisa.

Ao sahir da casa infame...

DE MME. RENÉE

DISTRIBUIÇÃO

Elsa Alcazar......	Laetitia Quaranta
Edmundo Campos..	Carlo Campogalliani
Dr. Ricardo Alcazar	Augusto Gosalvez
Jayme Caceres.....	Augel Boyano
Viuva De Carranza	Madgdalena Gutierrez

Poucos dias depois, em uma corrida de automoveis, quando está prestes a entrar no poste vencedor, o joven engenheiro perde a vida num accidente.

Passam-se alguns mezes, e um dia a pobre moça sente com pavor a tremenda revelação: vae ser mãe. Elsa, desesperada, pensa no suicidio, mas é obstada no seu intento pela sua amiga, a viuva Carranza, que a aconselha a recorrer aos serviços de uma dessas especialistas.

Para isso buscam um jornal e encontram o annuncio.

Elsa hesita por diversas vezes, mas, afinal, resolve-se.

E assim as ironias do destino armam com aquella desventura, a situação tristissima de um pae ver-se a ponto de executar no corpo da sua propria filha uma das mais atrozes offensas contra a natureza, uma das mais horriveis perversões da sciencia.

Conjurado o perigo, volta a bonança e pae e filha resolvem com alegria entregar-se á piedosa obra de caridade a favor dos innocentes filhos do amor — que não devem soffrer as culpas dos paes e as imperfeições da sociedade.

Elsa e seu pae

...fosse possivel obter os serviços de um cirurgião...

Theodore Roberts, depois de seis mezes de ausencia, devido a grave enfermidade, acaba de voltar á tela com o film da Paramount, *Lord Chumley*, em que figuram tambem Viola Dana, Anna May Wong, Robert Griffith e Williams Boyd.

Antes, esteve tentando tomar parte em *Feet of Clay*, de Cecil B. De Mille, mas não foi possivel.

■

Em *Jazz Pavents*, da Universal, figuram Jack Mulhall, May Mac Avoy, George Fawcett, Alec Francis, Ward Crane e Myrtle Stedman.

Em *Idle Tongues*, producção de Thomas Ince, anteriormente intitulado *Doctor Nye*, figuram Percy Marmount, Doris Kenyon, Malcolm Mac Gregor, Lucille Ricksen, Claude Gallingwater, David Torrence e Ruby Lafayette, sob a direcção de Lambert Hillyer.

■

Ora graças que foi escolhido o interperete do papel de "Peter Pan"! James Barrie escolheu Betty Bronson, uma pequena de 16 annos, que nasceu em Trenton, New York, tem experiencia theatral e cinematographica, onde figurou ao lado de Alice Brady em *Quem agrada, triumpha*, da Paramount.

■

Secundam Norma Talmadge em *The Lady*, Wallace Mac Donald (papel de importancia !), Brandon Hurst, Alf. Goulding, Doris Lloyd e John Fox Jr. Frank Borzage dirigirá.

■

Lewis Stone foi mais uma vez preferido pelo excellente director John Stahl. Agora é para o principal papel do seu film, *Fashion for Men*.

...o instincto sublime

John Browning e sua mãe constituiam um mundo aparte no egoismo do seu amor. Inteiramente absorvido pela sua paixão musical, John era o modelo dos rapazes e o orgulho da velha progenitora. Da vida elle apenas conhecia os aspectos suaves, que se desdobravam no limitado ambiente do lar, onde de extranho só apparecia a doce creatura de olhos escuros em que a Sra. Browning via a sua futura filha. Mas um dia os collegas de John vieram buscal-o para o banquete, que periodicamente elles organisavam no Somophore, "casa onde a gente se diverte", e onde eram invariavelmente perturbados pelos seus rivaes. John recusou-se, a principio, mas teve de ceder. Aconteceu o que seria de esperar: quando o bando investiu contra John, o opposto do athleta pugillista foi maltratado até o desfallecimento. Quando elle abriu os olhos de novo, foi para ver aquelle formoso rosto debruçado sobre o seu, com infinito carinho e compadecimento na expressão. E começou dahi um novo curso na vida de John. Sua mãe notou a sua preoccupação, indagou apprehensiva e John confessou: estava apaixonado pela linda dansarina Susie. A velha entristeceu-se, vendo os seus castellos, sobre o casamento do filho com a doce Mary esboroarem-se em poeira; mas era mãe e o seu desejo era a tranquillidade do rapaz. Apenas manifestou o desejo de conhecer a mulher que John amava. A sua decepção foi dolorosa, quando, poucos dias depois, viu entrar em sua casa aquella creatura de labios carminados e olhos sombreados a *rumel*, que, ao sentar-se, cruzou as pernas e tirou a cigarreira. A Sra. Browning, contrariada, tratou seccamente Miss Susie La Motte, e esta, ao sahir, manifestou tempestivamente a John, que a acompanhara á porta, o seu resentimento. John estava passado. "Mamãe, você fez mal, Susie é uma rapariga admiravel; trabalha para sustentar toda a familia". Mas a velha meneou a cabeça: aquella não era a creatura que convinha para esposa de seu filho. Mas vá lá alguem antepôr-se a um coração ferido pelo trefego Cupido! John cada vez se mostrava mais obsedado pela *girl* de *cabaret*. A velha mãe sentiu-se alarmada e resolveu procurar a rapariga. A sua chegada ao camarim da artista, no *cabaret*, coincidiu justamente com o momento em que Susie enlaçava pelo pescoço o seu amante, um tal Moran, pugillista de circo, e procurava acalmar os ciumes do seu homem. A rapariga deu-lhe com a porta na cara: que fosse para o diabo, ella não precisava do seu filho. Quando mais tarde John procurou Susie, esta exprobou a *démarche* da Sra. Browning, e porque não só já estivesse cansada do sentimentalismo do pobre rapaz inexperiente, como temesse os ciumes de Moran, ella despediu John. "Vá para casa, sua mamãe está inquieta, com receio que lhe devorem o filho". John sahiu desatinado. Em casa interpellou a mãe e não hesitou mesmo em apostrophal-a de mentirosa, quando ella lhe falou que encontrara Susie nos braços de um homem. E sem dar ouvidos á velha progenitora, que lhe implorava calma e attenção, John sahiu dando com a porta. Pouco depois elle batia á porta do quarto de Susie, na residencia da mesma. A rapariga recusou-se a recebel-o. Pela entreabertura John percebeu um homem no quarto e forçou a passagem. Os dois homens se defrontaram e o combate pela posse da mulher era inevitavel. Susie tremeu, Moran levava absoluta vantagem contra o fra-

(TERMINA NO FIM DA REVISTA)

James e Susie

MOCIDADE CÉGA

(THE DARING YEARS)

Film da Equity, *produzido em* 1923, *sob a direcção de Kenneth Webb.*

DISTRIBUIÇÃO

John Browning	Charles Mack
Sua mãe	Mary Carr
Susie La Motte	Mildred Harris
Mary	Clara Bow
James Mason	Joe King

Os dois encontraram-se...

— Mamãe, eu não sou culpado!

DOROTHY REVIER figurou em *"Não te cases sem pensar"* e *"Edade das loucuras"*, e breve ainda a veremos em *"Sexo Martyr"* e *"The Rose of Paris"*.

Ann May foi escolhida para leading-woman de Fred Thompson na serie de oito films, que este actor fará para a F. B. O. Ann May figurou ha pouco no film de Jack Pickford, *The End of the World*.

■

Em *The Border Legion*, film da Paramount, dirigido por William Howard, figuram Antonio Moreno, Helene Chadwick, Charles Ogle, Rockliffe Fellowes, Gibson Gowland, Eddie Gribbon, Luke Cosgrave e James Corey... O James Corey na Paramount !

■

Beverly Bayne será a principal figura feminina do film da Warner Brothers, *The Tenth Woman*. John Roche é a figura opposta e June Marlowe e Charles Post tambem trabalham.

PROBLEMA DO

Philip e Marjorie encontraram-se...

— Eu lhe peço perdão, Marjorie.

...ia passeiar com Roy North...

Philip Baldwin viu uma sombra no rosto de sua mãe, quando elle lhe annunciou o compromisso com Marjorie, aquella moça que em companhia de varias amigas de S. Francisco, viera passar alguns dias na fazenda dos Baldwin.

— Meu filho, eu sempre pensei que a tua esposa fosse Rosemary, disse-lhe a mãe.

— Oh ! mamãe, Rosemary e eu sempre fomos bons amigos, mas isso é differente. Marjorie e eu nos amamos.

— Sabes tu, realmente, o que é o amor ? retorquiu a mãe.

Emfim o que ella desejava era que o seu Philip fosse feliz e indagasse antes se entre elle e a noiva havia aquella concordancia de gostos indispensavel á felicidade dos lares.

Philip, como é de avaliar, não conseguiu apurar bem essa coisa, mas o casamento fez-se da mesma maneira. E não tardou que Philip experimentasse as delicias do "Home, Sweet Home", que é o lar em que uma sogra rabugenta entende não abandonar a direcção da filha ao bigorrilhas do marido. Nas disputas, que não demoraram muito, Philip via com tristeza que a esposa e a sogra formavam um *front* alliado contra elle. Esta, a Sra. Jones, não satisfeita em subtrahir Marjorie á legitima influencia do marido, pretendia mais: absorver o proprio Philip, dictando-lhe a conducta. Assim, por exemplo, queria a viva força impedil-o de negociar associado com o seu amigo Wilbur Lansing, seu mais intimo camarada e de tantos annos. Ah ! como tivera razão Wilbur, quando tentara dissuadil-o do tal casamento !... Philip, paciente, contemporisou quanto poude, mas um dia, a Sra. Jones, acostumada a marcar sempre o ultimo tento, ficou perplexa ouvindo o genro falar em tom de quem não admitte objecções:

— E ouça para o seu governo, Marjorie: eu ou tua mãe, um de nós dois é de mais nesta casa !

Isso elle disse á noite, e na manhã seguinte a Sra. Jones partia, lamentando-se da crueldade de ter de abandonar sua pobre filha.

Ella foi, mas a semente da discordia ficou, e nem mesmo o entesinho que estava para nascer teve a virtude de matar a planta damninha, fazendo

CASAMENTO

Marjorie comprehender as suas responsabilidades de esposa e de mãe. O resultado foi que não levou muito e o lar se desfazia como uma lareira que se apaga por falta de lenha.

Philip, aliás, não se commoveu lá essas coisas; ficára-lhe o pequeno Paulo, que, nas folgas do trabalho arduo, bastava ás suas necessidades affectivas. Quanto aos seus carinhos maternos, Paulinho encontrara substituição vantajosa na Sra. Grotenberg, amiga da casa, que desde muito se habituara a tratar do pequeno, emquanto a mãe delle se divertia até horas avançadas, em companhia de extranhos.

Agora a vida de Philip corria calma, e assim continuaria, se não fosse sua irmã, Lucy, casada com um rico negociante, que se mettera em cabeça de vel-o novamente casado com uma sua amiga, Leila Vale. Philip resistia, mas Lucy não desanimava e promovia a approximação, no desejo de precipitar o acontecimento. Philip sentia-se satisfeito com a sua nova situação, e os serões ao lado do filho e da joven Grotenberg eram o maior prazer da sua vida. Um dia mesmo, quando elle ia sahir, o filhinho lhe perguntou:

— Então, papae, tu não beijas mamãe Grot ?

Philip achou graça, aflorou com os labios a fronte da moça e ficou pensativo... A innocencia da criança despertara o sentimento, jacente e indefinido no imo d'alma.

Emquanto isso, Marjorie desfructava a vida que desejára. Casara com Roy North, o seu antigo cortejador, mas bem depressa torceu as orelhas:

— Quando penso que deixei um homem de bem, por um animal como tu... exclamava ella colerica, quando o homem entrava em casa alta madrugada.

E foi então que Marjorie começou a pensar com saudade e arrependimento no passado.

Philip fixou-se na sua idéa, como não sahia tambem dos planos de Lucy, que cada vez mais apertava o cerco. Uma tarde, Philip chegou á casa e não encontrou o pequeno.

— Sua irmã o levou, dizendo que lhe havia prevenido, informou a Sra. Grotenberg.

— Não, absolutamente, nem mesmo vira Lucy, admirou-se Philip.

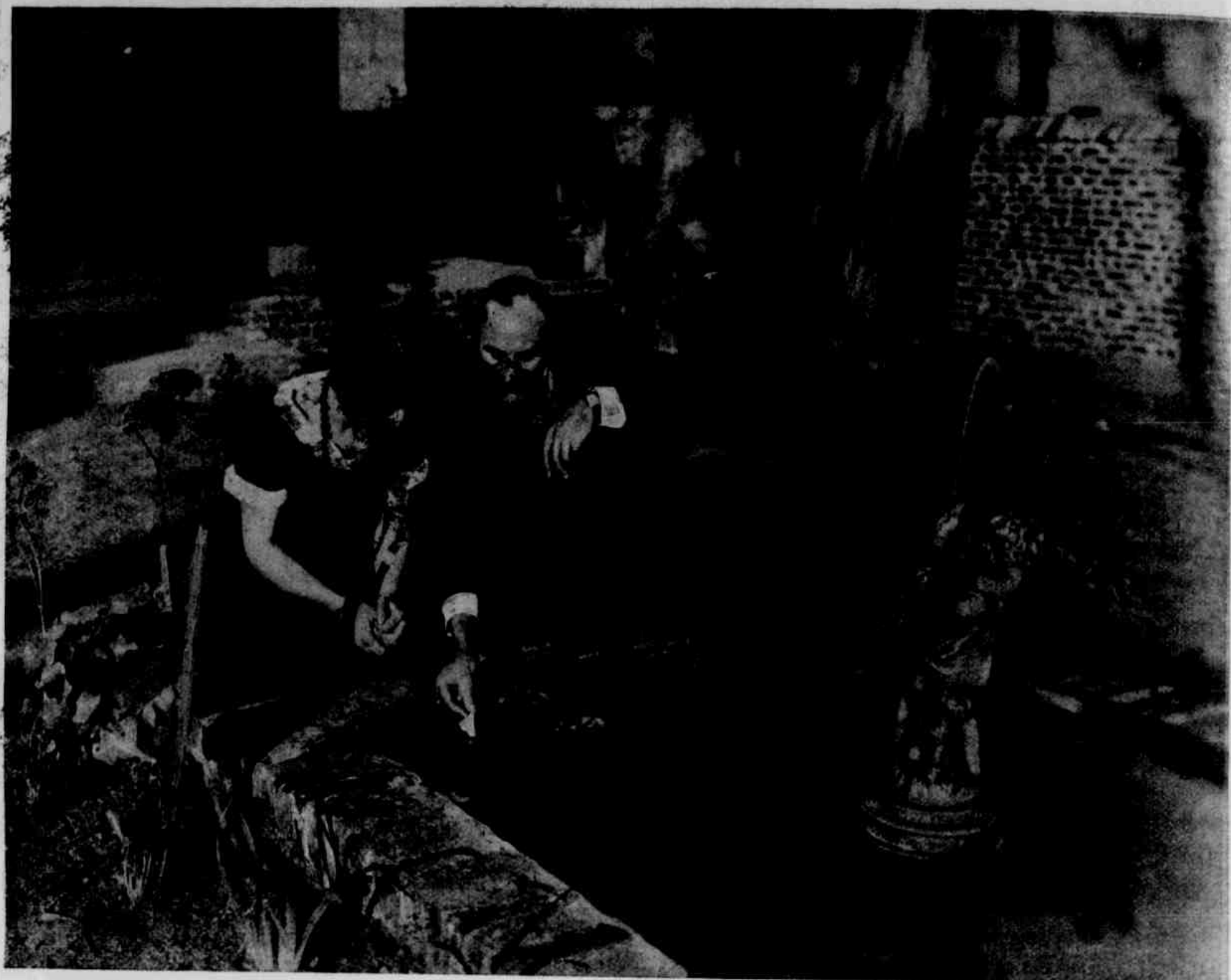
(*Termina no fim da revista*)

— *Deixei um homem de bem...*

— *Eu ou tua mãe, um de nós dois é de mais nesta casa !*

— *Que mamãe Grot para mim e papae...*

MR. E MRS. ERNEST TORRENCE

nascida quando a heroina da *Mulher que Deus mudou* era Mrs. George Walsh.

Samuel Goldwyn offereceu um *garden - party*. Isto é, um *garden-party* misturado com *Bal masqué*, e muitas *estrellas* lá estiveram com fantasias riquissimas, aliás. Norma estava de *Cleopatra*, Natalie de *bébé*, Constance como *pirata*, assim tambem como Buster Collier, porém, burlesco. Quando a festa estava na maior animação, Samuel Goldwyn appareceu e os convidou para figurarem como *extras* do seu film, *Potash and Perlmutter in Hollywood*. Todos acceitaram, inclusive artistas de maiores salarios, que receberam cada um — um "chequezinho de sete dollars e 50 centimos — por um dia de trabalho como comparsa"... Vê-se, pois, como os americanos fazem os seus films...

■

Na comitiva cinematographica que foi para Arizona, tirar algumas scenas do film *Zander the Great*, iam, além da *estrella*, Marion Davies, a scenarista Lillian Hayward, que incidentemente é irmã de Seena Owen, com sua filha e a sobrinha Patricia Walsh,

Mais um retratinho de Norma...

The Price She Paid é o titulo de um film da C. B. C., com Frank Mayo, Alma Rubens, William Welsh, Wilfred Lucas, Eugenie Besserer, Lloyd Whitlock e Freeman Wood.

Este Freeman deve ser parente do pessoal da C. B. C. Não viram como elle estragou *A esposa moderna*, aquelle film de Anna Q. Nilsson?

■

A Woman Scorned, film de Pola Negri, vae ser dirigido por James Cruze.

■

Jay Gelzer, autor do film *Irremediavel*, vae escrever um novo argumento que servirá para o primeiro film de Norman Kerry como *estrello* da Universal.

■

Joseph Swickard vae se casar com Margaret Campbell, que ha pouco figurou no film *Em quarta velocidade*.

O publico do Rio teve, segunda-feira, occasião de conhecer mais uma obra da moderna cinematographia franceza. Trata-se do film *A fonte dos amores*, baseado no romance de Gabrielle Reval, cuja acção se passa toda na cidade e nos arredores de Coimbra, apanhando com felicidade todo o seu ambiente interessante, descrevendo uma historia moldada com sentimento, e ainda uma bella reconstituição historica dos episodios de D. Pedro e Ignez de Castro, que depois de morta foi rainha, no dizer eloquente do grande poeta dos *Lusiadas*. A interpretação, a cargo de Janine Marrey, Gil Clary, Jean Murat e Pauline Pô, cuja photographia publicamos acima, é uma das qualidades desta recommendavel producção.

Dangerous Money é o primeiro film de Bebe Daniels como *estrella* da Paramount. Tom Moore é o galã e William Powell, Dolores Cassinelli, Mary Foy, Peter Lang e outros desconhecidos os demais artistas.

■

Madge Bellamy e Kenneth Harlan são as primeiras figuras de *Hard Cash*, o primeiro film da Associated Arts Corporation, que será distribuida pela F. B. O.

■

So Big é o titulo do proximo film de Colleen Moore para a First National. Ben Lyon, Alan Hale, Gladys Brockwell e Jean Hersholt tomam parte.

■

Coadjuvam Pola Negri em *Forbidden Paradise*, Rod La Rocque, Adolphe Menjou, Fred Malatesta, Charles Puffy e Margaret Daumery. Ernst Lubitsch, como se sabe, é o director.

■

Em *Flattery*, da Chadwick Pictures, figuram John Bowers, Marguerite De La Motte e Alan Hale.

A NATUREZA FAZ NOVAS CUTIS

(Do "Family Physician")

E' um facto conhecido que a pelle humana está soffrendo constantes mudanças. Quando se está avançando em annos, a vitalidade declina e a mudança de tecidos se entorpece. A pelle morta e manchada permanece tanto tempo que as pessoas ficam com a cutis pobre, segue-se que esta epiderme morta não póde ser renovada ou aformoseada com cosmeticos, massagens ou pós.

O remedio natural a fazer é transformar a pelle offendida, retirando a cutis estragada. Tem se visto que a pure mercolized wax (cêra pura mercolized) absorve completamente a pelle debilitada em particulas pequenas, tão suave e paulatinamente que não causa defeito algum. A pure mercolized wax (cera pura mercolized) que póde ser adquirida em qualquer pharmacia se applica pela noite, como si fôra cold cream, e lava-se pela manhã. Si quizerdes ter uma cutis brilhante e formosa usae esse simples remedio.

Para as "melindrosas" e "encantadoras" que desejam ser elegantes e ter uma cutis magnifica, aconselhamos o uso diario d'A Saude da Pelle e da Agua de Lotus, os dois maravilhosos preparados usados por Gloria Swanson, Mae Murray, Nita Naldi, Rodolph Valentino, Ramon Novarro e todos os artistas de cinema. "A Saude da Pelle" usado após a barba, refresca a epiderme e substitue com vantagem o pó de arroz. E' uma maravilha.

...NTO DO CABELLO

...MENTO — CONSERVAÇÃO

...rilhante

PATENTE N. 5739

...cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis
...de Publica pelo Decreto N. 1213 em 6 de Fevereiro de 1923
...INSTITUTOS SANITARIOS DO ESTRANGEIRO

Não acceitem nada que se diga ser a "mesma coisa" ou "tão bom" como a **Loção Brilhante.**

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabello que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é calvicie e outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais convincente para V. S. de que experimentar o poder maravilhoso da **Loção Brilhante.**

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até a evidencia, sobre o valor benefico da **Loção Brilhante.** Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A **Loção Brilhante** está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar **Loção Brilhante** no seu fornecedor, córte o "coupon" abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

(Direitos reservados de reproducção total ou parcial). Unicos cessionarios para a America do Sul: — A L V I M & F R E I T A S — Rua do Carmo, 11-sob. — S. PAULO CAIXA POSTAL 1379

Coupon

(Para todos...)

Srs. ALVIM & FREITAS —
Caixa 1379 — S. Paulo

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 10$000, afim de que seja enviado pelo correio um frasco de **Loção Brilhante.**

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

O ULTIMO RETRATO DE SHIRLEY MASON, : : : DA FOX : : :

Norman Selby, aliás "Kid Mac Coy", como é conhecido nas rodas pugilisticas, que entre varios films nos appareceu em *O lyrio partido, Campeão do mundo,* com Wallace Reid, e *O verdadeiro homem,* com Maurice Flynn, matou com um tiro de revólver uma tal Tereza Mors, proprietaria de uma casa de objectos de arte. A tragedia deu-se defronte do estabelecimento, em Los Angeles, e "Kid" foi preso immediatamente. E' para isso que elles aprendem o *box*...

■

Além de James Kirkwood e Alma Rubens, figuram em *Gerald Cranston's Lady,* da Fox, Walter Mac Grail, J. Farrell Mac Donald, Spottiswoode Aitken, Templar Saxe, o "grande caracteristico"... Lucien Littlefield e o pequeno Richard Headrick.

■

Jack Mulhall foi contractado novamente pela Universal.

Julia Atwater, verdadeiro encanto para os olhos, tem o dom de fazer acreditar a cada um dos seus numerosos cortejadores, que o primeiro logar na lista é delle. E Julia segue na vida, inconsciente das tempestades que provoca no coração de todos os varões elegiveis da villa.

Um delles particularmente, Noble Dill, sente por ella tal paixão, que vive como que em estado de embriaguez de espirito. Dill é o mais perfeito exemplar da especie "teimoso" que o genero humano possue — o joven apaixonado.

RAINHA DA ALDEIA

Julia é um centro em torno do qual gyra toda a familia Atwater. Todos vivem para ella. E é de imaginar a existencia de princeza que ella leva, até o dia em que a serenidade do seu coração vê-se perturbada por um cavalheiro de Chicago, que relações de negocios com o pae della, fizeram-na conhecer. Randolp Crum, individuo de apparencia distincta, com habitos e maneiras polidas de um homem de boa sociedade, impressiona Julia, pelo que ella vê nelle de superior aos rapazes da terra. E assim, pela primeira vez na sua vida, Julia passa de mercadoria procurada a offerecida.

Noble Dill é que não gosta da mudança, enche-se de ciumes e desde logo confunde esse sentimento com o de generosa protecção e imagina-se o paladino de Julia, contra os perigos que a ameaçm. O seu mor é forte demais, para que elle possa comprehender senão más intenções no homem que ousa levantar os olhos para a sua deidade.

Crum retorna a Chicago, e não tarda tambem que Julia parta para essa cidade em visita a uma amiga de collegio. Na grande cidade, ella verifica que os methodos que usava na sua terra, para prender os namorados sem ventura dejantes em torno della, ali não surtiam effeito. Isso ella verificou, sobretudo, no correr de uma festa no club de regatas, onde sentiu quanto lhe era desfavoravel o seu contraste com as raparigas elegantes e *chics* daquelle meio.

Julia encontra-se ali com Crum, e o homm trata-a com particular cortezia, por causa das suas relações de negocio com o pae della. Julia, entretanto, equivoca-se e acredita que as attenções do rapaz são apenas uma homenagem á sua pessoa.

Illudida pelo que ella sente por Crum e pelo que julga merecer da parte delle, Julia apressa em escrever para casa, annunciando o seu proximo contracto de casamento com elle. Sua sobrinha, Florence, surprehendeu a leitura da carta. Os paes de Florence discutem o caso e pensam no "estardalhaço" que a noticia do noivado de Julia vae provocar no circulo dos seus namorados. Florence, que idolatra Noble Dill, toma a resolução de levar-lhe immediatamente a nova, mas com toda a delicadeza possivel, para evitar um choque ao rapaz. Para isso ella imagina um *truc*: fazer annunciar o noivado de Julia num jornalzinho, que o seu primo Herbert publicava no pequeno prélo que recebera de presente do seu tio-avô. No sabbado, dia da distribuição do hebdomadariozinho, deu-se a "encrenca": a familia de Julia tenta recolher todos os exemplares, para evitar a divulgação da noticia, mas andou atrazada. Florence dá o exemplar a Noble Dill, na occasião

Julia sente-se infeliz...

GENTE NOVA

UM POETA

Com Evagrio Rodrigues aconteceu um caso interessante. Surgiu trazendo talento. Verdadeiro talento. Mas encoberto por uma ingenuidade de menino que cresceu demais. Muitos não viram o poeta. Sómente o literomaniaco ingenuo e gosado. E animaram Evagrio, escreveram a respeito de Evagrio, fizeram-se camelôs de Evagrio. Crentes de que o empurravam para o ridiculo publico e iam rir muito e fazer rir muito. Mas Evagrio Rodrigues venceu. Venceu em toda linha. VENCEU com todas as letras maiusculas. Póde-se vangloriar de ser o "novo" mais publicado e apreciado em Minas. E mesmo alhures. Dahi os camelôs se revoltarem contra o successo inesperado da propria propaganda. Começaram a guerra surda contra Evagrio. Eu tambem festejei em jornaes o surgir de Evagrio. Mas não deixei de festejar o seu renome realisado pelo segredo amavel de fazer-se sempre bem acolhido. Absolutamente. E quero evitar que a guerra irradie e seja levada a serio, fóra da *côterie* avida e invejosa da publicidade. Por isso lanço o meu protesto. E o caro poeta que continue indifferente. Continue a versejar e a sorrir o seu sorriso de gigante camarada. Porque Evagrio Rodrigues é um gigante.

Bello Horizonte, 18-8-924.

JOÃO ALPHONSUS.

■

EXPERIENCIA...

O Homem voltou, depois de dez annos de ausencia... Andára muito para conseguir aquillo que a Mulher lhe pedira, em troca dum grande amor... Luctára, soffrera a todo momento, mas vencera... Agora, vinha cheio de ouro, dum ouro que fôra adquirido com lagrimas de sangue... Mas vinha velho, muito velho... No emtanto, partira moço, em companhia dum grande enthusiasmo e duma grande illusão...

Os olhos do Homem, antigamente muito negros, tinham mudado de côr, na inclemencia das lufadas... Estavam sem brilho, sem expressão... A bocca, que noutros tempos se abria sempre para desculpar os erros e alegrar a magua dos outros, cerrára-se para nunca mais sorrir... A face, que fôra serena e bella como a do Rabi, juncára-se de rugas precoces e tomára uma apparencia nostalgica de tristeza... Como voltava differente o Homem que partira moço, em companhia dum grande enthusiasmo e duma grande illusão!...

As parabolas de todos os caminhantes que o Homem encontrára, lhe haviam ensinado bem a philosophica doutrina da Vida... E elle se acostumára a viver na Dôr, sem chorar... O soffrimento do inicio lhe tirára as lagrimas dos olhos e o sorriso da bocca... Viera depois um grande esquecimento de tudo... Por isso talvez, o enthusiasmo e a illusão com que partira não voltavam com elle dessa terrivel jornada... Haviam ficado lá, perdidos na sinuosa estrada do Destino...

A Mulher cansára de esperar, segundo lhe disseram... E fôra-se com outro, muito rico, que lhe offerecera tudo, sem prazos nem demoras... O egoismo é a vaidade, naturaes do sexo, contra os quaes era inutil combater...

O Homem acceitou com calma essa noticia atroz... Não teve lagrimas, nem teve palavras... Para que?... Seriam inuteis... Procurou e achou um destino para aquillo que ganhára e que não era seu... Arrastou o sacco cheio de ouro até a beira da estrada e poz-se a distribuir esse ouro pelos pobres que passavam...

Quando a noite chegou, encontrou o Homem ali, com o sacco vasio, a olhar o infinito, numa infinita abstracção... Junto a si, uma papoula vermelha, que se balouçava na haste, tentando beijar-lhe a face nazarena...

E, de manhã, o primeiro camponez que pisou a orvalhada relva da estrada, econtrou no mesmo sitio, num leito de feno dourado, o cadaver do Homem que andára muito para conseguir aquillo que a Mulher lhe pedira, em troca dum grande amor... Na mão direita, furiosamente esmigalhada, a papoula vermelha que, de noite, se balouçára na haste e conseguira beijar-lhe a face nazarena...

ALVARO DELFINO.

■

SERENIDADE VOLUPTUOSA

Primavera. A manhã é azul, muito azul,
A manhã tem a frescura deliciosa
de uma mulher adolescente..
E sol loiro, loiro, muito loiro,
com a sua lingua rubra, de serpente,
lambe a terra de vidro, arenosa...

Meu pensamento é um bezoiro,
voando e revoando, perdidamente,
de alma em alma, de rosa em rosa.

E nessa manhã azul, muito azul,
onde não existe a dôr e nem existe escolhos,
minha alma, numa ronda voluptuosa,
tenta em vão, para esquecer o mundo,
sorver esse absyntho, puro e transparente,
que tremula lá no fundo, bem lá no fundo
da taça verde dos teus olhos...

Bello Horizonte, 2-9-924.

EVAGRIO RODRIGUES.

MOCIDADE CÉGA

(*Fim*)

gil collegial. Mas John encontrara energia insuspeita no furor dos seus ciumes. Moran saccou do revólver, John travou-lhe do braço, e, pouco depois, na escada, onde haviam ido parar no ardor da lucta, um estampido resoava e Moran se encolhia no chão com um grito de dôr. "Mamãe, eu não sou culpado! Mary, não fui eu, a arma disparou emquanto eu tentava desarmal-o! Façam-me sahir daqui!", chorava o desgraçado atravez das grades, quando as duas creaturas, prevenidas da catastrophe, correram a consolal-o, a tentar o impossivel para salval-o. A sorte de John dependia da unica testemunha de vista — Susie. Se ella confirmasse a accusação que fez, quando, no dia do drama, a policia acudiu, John estaria irremediavelmente perdido. O rapaz fôra, realmente, condemnado á cadeira electrica. Mezes de crucificamento soffreram a desgraçada mãe e a triste Mary. Chegara afinal a hora suprema, e, então, o juiz viu o seu gabinete invadido por uma mulher. Ella trazia um jornal nas mãos, com a noticia do crime e os retratos de John Browning e de Susie. "Sou a mulher de Moran, declarou ella, e tenho a certeza que este rapaz está innocente. Dê-me um agente e eu farei esta desavergonhada, que me roubou o marido, confessar o seu falso testemunho". A mulher foi attendida e, effectivamente, pouco depois Susie era interrogada em sua propria casa e confessava o perjurio. O juiz mandou a correr á casa do governador, para obter a contra-ordem de execução e consequente perdão, mas o governador partira em viagem. Foi, então, a corrida ansiosa, douda, atraz do trem, emquanto John ignorante do que se passava, via chegar o momento fatal. Mas, que não faria uma mãe para salvar a cabeça do filho? Todos os obstaculos foram superados e John, no instante supremo, viu chegar a velha querida e Mary, com a ordem que era uma resurreição.

PROBLEMA DO CASAMENTO

(*Fim*)

E notando a pallidez da mulher, elle se inquietou:

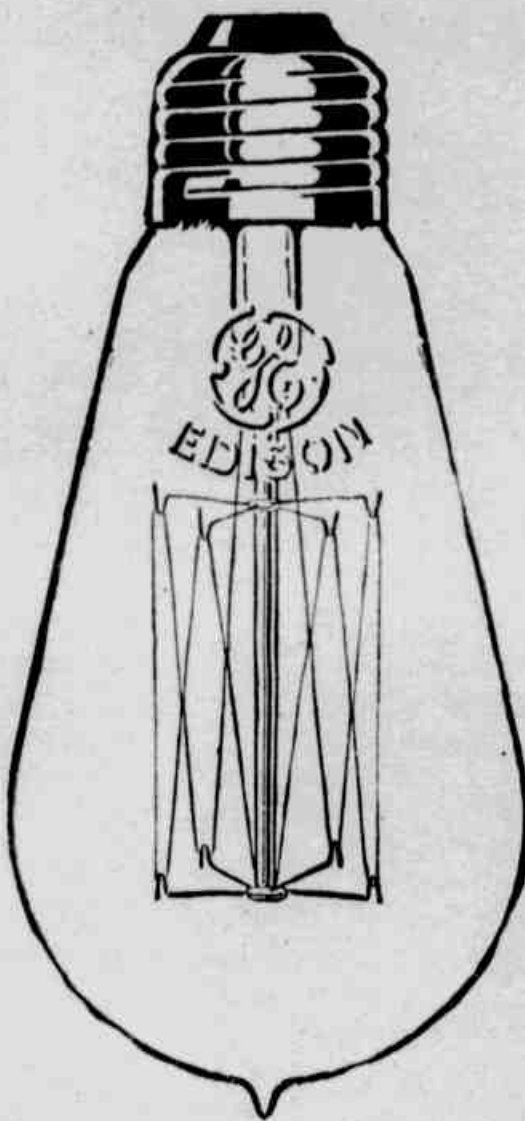
— Mas que ha, que tem, que foi que Lucy lhe disse?

A Sra. Grotenberg narrou-lhe, então:

— Ella acha que a minha presença aqui atrapalha os projectos que ella tem do seu casamento com Leila, e fez até insinuações...

— Sim, atrapalha, retorquiu vivamente o rapaz, e muito mais do que ella acredita.

E, explicando-se melhor, nessa mesma noite, um defronte do outro, na mesa do restaurante, aonde elle a levara a jantar, Philip contou á Sra. Grotenberg a velha historia, e o casamento ficou assentado. No dia seguinte a Sra. Grotenberg saboreava as emoções da sua felicidade, quando bateram á porta: era Marjorie.

— Como está o pequeno, como vae Philip? E sem esperar resposta foi

(BRASS)

Film da Warner Brothers, *produzido em 1923, sob a direcção de Sidney Franklin.*

DISTRIBUIÇÃO

Philip Baldwin..	Monte Blue
Marjorie Jones..	Marie Prevost
Joe Church......	Frank Keenan
Mrs. Grotenberg.	Irene Rick
Wilbur Lansing..	Harry Meyers
Lucy Baldwin...	Miss Dupont
Harry Baldwin..	Pat O' Malley
Rosemary Church	Helen Ferguson
Mrs. Jones......	Vera Lewis
George Yost.....	Harvey Clark
Mrs. Baldwin....	Margaret Leddon
Judge Baldwin...	Edward Jobson

contando que Roy se divorciara della por uma outra mulher e desfiou todo o rosario das suas desditas.

A Sra. Grotenberg ficou estarrecida e recalcou a sua emoção.

Nessa noite, quando Philip regressou á casa, a criada deu-lhe uma carta:

"O nosso casamento é impossivel. Outra mulher appareceu e com o titulo de mãe. Como tremo ao escrever-te este adeus!" dizia a carta da meiga creatura.

Philip sentiu uma grande dôr no coração e no dia seguinte partia para a fazenda de seus paes, procurando um pouco de balsamo á sua tristeza. O pequeno Paulo, porém, trazia-lhe a ferida sempre aberta, relembrando a cara imagem:

— Papae, onde está mamãe Grot? Por que você não vae buscal-a? Vou rezar p'ra que Papae do Céo traga mamãe Grot.

E Philip beijava o filho com lagrimas nos olhos, certo de que Papae do Céo ouviria a prece innocente.

SELLO DE OURO CONGOLEUM GARANTE SATISFAÇÃO OU DEVOLUÇÃO DO SEU DINHEIRO. TIRE O SELLO COM UM PANNO HUMIDO.

Um tapete que muito addiciona á belleza e conforto da casa

Não é por casualidade que se encontram os Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro em milhares de casas por todo o paiz. Senhoras como Vs. Sa., que amam as coisas bellas ao mesmo tempo que são cuidadosas com o seu dinheiro, compram os Tapetes Congoleum em logar dos tapetes tecidos sempre cheios de pó. Encontram que são mais frescos, mais limpos e artisticamente bellos.

Os Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro são uma forma melhorada dos tapetes agora extremamente populares tanto em Londres como em Nova York. Teem uma superficie lisa, sem costuras, e esmaltada e notavel tanto pelas suas cores bellas que não desvanecem como pela sua resistencia contra os insectos de toda a especie.

Padrões para todos os gostos

Ha um desenho para cada necessidade e para cada gosto. Motivos Orientaes soberbos para as salas e effeitos floraes deleitaveis para os quartos de cama.

A reproducção em branco e preto que mostramos n'esta pagina apenas pode dar uma ideia muito vaga da arte e esplendor das cores. Somente vendo-se se podem appreciar devidamente.

Impermeaveis-Sanitarios

Os Tapetes Congoleum são feitos n'uma só peça. A sua superficie firme e lisa não pode dar abrigo a pó, germens ou insectos; substancias oleosas e liquidas não podem penetrar. São impermeaveis e não apodrecem. Um minuto com um pano humido deixa-os frescos e limpos como quando novos.

Os Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro ficam perfeitamente estendidos sem que tenham que ser pregados ou grudados de forma alguma. As bordas ou cantos nunca se dobram ou levantam, o centro nunca fica ondulado.

Note os preços baixos

Medida	Preço
1.83 x 2.75	105$000
2.29 x 2.75	126$000
2.75 x 2.75	158$000
2.75 x 3.20	178$000
2.75 x 3.66	200$000
2.75 x 4.58	250$000
0.46 x 0.92	9$500
0.92 x 1.37	28$000
0.92 x 1.83	36$000

No interior os preços são mais altos devido ao frete.

Congoleum Sello-de-Ouro ao metro

O mesmo material fresco e limpo que os tapetes mas sem bordas e usa-se quando se deseja cobrir o soalho completamente e vem com 1m85 e 2m75 de largura.

Peça ao seu vendedor que lhe mostre os Tapetes Congoleum. Os genuinos facilmente se identificam pelo rotulo Sello-de-Ouro que se encontra em cada tapete. Este Sello-de-Ouro garante absoluta "Satisfação ou devolução de seu dinheiro."

Sello de Ouro CONGOLEUM TAPETES ARTISTICOS

Companhia Congoleum (de Delaware), Rua Theophilo Ottoni 36 - 1°. Rio de Janeiro

End. Telegraphico "Congoleum" ***Tel. Norte 2714***

O TICO-TICO publica gratuitamente retratos de creanças.

Iou've Got To See Mamma Ev'ry Night

FOX-TROT

De Billy Rose e Cen Conrad

REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN

Moderato

f

p

mf

D.S. to Chorus

Officinas Graphicas d'O MALHO